

# ODEBRECHT

# 146 • ano XXXVII • jan/fev 2010

I N F O R M A



## Ações socioambientais

As pessoas, o lugar onde vivem e a realidade que se transforma



hoje

## Alagoas, 2009.

O Programa de Educação Ambiental Lagoa Viva, criado e patrocinado pela Braskem, oferece às comunidades do entorno das lagoas Mundaú e Manguaba, onde se situam 26 municípios, um conjunto de ações de conscientização ambiental que incluem capacitação de professores, oficinas sobre preservação ambiental para jovens, cursos de idiomas, eventos como o Ecovela (combinação de regata de canoas a vela e de gincana ecológica para recolher lixo) e o projeto Pescadores de Mel, que proporcionou uma nova alternativa de geração de trabalho e renda para pescadores locais com a comercialização de mel, cera e a exclusiva própolis vermelha produzida na região.

- 04** Programa Acreditar se expande para o SUDESTE e o SUL do Brasil
- 08** Comunidades do entorno da Usina Santo Antônio, em RONDÔNIA, são beneficiárias de um conjunto de ações
- 10** Na ARGENTINA, capacitação de profissionais assegura a continuidade de ofícios tradicionais
- 14** Caia na Rede: inclusão digital para trabalhadores dos canteiros de obra BRASIL AFORA
- 16** Obras em MIAMI adotam colégios e ajudam alunos com dificuldades de aprendizado
- 22** Kambas do Bem, grupo de esposas de integrantes, levam esperança a favelas de LUANDA
- 26** Fábrica de Florestas: plantio de espécies exóticas e nativas para recuperação da Mata Atlântica na BAHIA
- 28** Plástico reciclado para a fabricação dos troféus do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, em SÃO PAULO
- 30** Estímulo à leitura e cursos profissionalizantes são destaques no PERU
- 34** Agricultura Solidária está mudando a vida de famílias em SÃO ROQUE DO PARAGUAÇU, NA BAHIA
- 36** Uma iniciativa para proteger a biodiversidade da RESERVA DO PAIVA, EM PERNAMBUCO
- 38** As oportunidades de crescimento profissional nas obras da Repar, no PARANÁ
- 40** Os desafios da Organização de Conservação de Terras (OCT) no BAIXO SUL DA BAHIA

# ODEBRECHT

INFORMA

146



Grupo das Kambas do Bem, em Luanda. Foto de Guilherme Afonso

## seções

- 03** giro
- 12** perfil
- 13** gente
- 18** entrevista
- 42** notas da redação
- 44** argumento

## Gestos que transformam vidas

Em Luanda, Suzana João Domingos está feliz porque sua filha, Luzia, agora estuda em uma escola em condições de receber seus alunos. Em Miami, a pequena Angela Alejo vem melhorando muito seu desempenho escolar. Em Puerto San Julián, na Argentina, Blanca Oyarzo realiza o sonho de transmitir seu legado de tecedeira a jovens da cidade. Em São Roque do Paraguaçu, na Bahia, Cássia Regina Ferreira Borges comemora por estar se tornando agricultora e assim vivendo a iminência de realizar alguns de seus sonhos.

Histórias como as de Suzana, Angela, Blanca e Cássia e muitas outras são relatadas nesta edição de *Odebrecht Informa* sobre ações socioambientais desenvolvidas pelas equipes da Organização no Brasil e nos outros países onde atuam.

São iniciativas de caráter autossustentável, com foco na educação, na geração de trabalho e renda, na saúde e na preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural das comunidades. Baseiam-se no compromisso com a sustentabilidade, que está presente nas concepções da Tecnologia Empresarial Odebrecht desde suas origens, e que se reflete na forma de atuar das equipes, sempre em busca da Sobrevivência, do Crescimento e da Perpetuidade. Baseiam-se ainda na certeza de que as obras de engenharia e os complexos industriais devem interagir com seu entorno nas questões sociais, culturais, ambientais, mobilizando as comunidades locais para a inclusão social produtiva e a melhoria da qualidade de vida.

Em 2008, as equipes da Odebrecht desenvolveram 348 programas socioambientais, que beneficiaram 296.573 pessoas de 539 comunidades de vários países. Naquele ano, a Odebrecht investiu R\$ 80 milhões e contou com o apoio de 255 organizações parceiras. Os números de 2009 a serem revelados no próximo Relatório Anual da Odebrecht deverão ser ainda mais significativos.

Alguns resultados, entretanto, já são visíveis nesta edição de *Odebrecht Informa*. Você vai conhecer histórias de pessoas que, em muitos casos, já haviam abandonado a esperança de dias melhores. Também vai ler relatos sobre gente que nunca desistiu do sonho de crescer. Acima de tudo, vai constatar que, muitas vezes, a diferença entre perder ou vencer, entre meramente sobreviver ou desfrutar do que a vida tem a oferecer está em gestos de solidariedade e apoio. Gestos como os das equipes da Odebrecht, que dedicam parte de seu tempo e muito de sua energia a contribuir para que milhares de pessoas desenvolvam seu potencial e experimentem novas realidades de vida.

/ online



[www.odebrechtonline.com.br](http://www.odebrechtonline.com.br)

### Videoreportagem

- Ampliação do metrô de Porto Alegre
- Projeto Caia na Rede abre novos horizontes para trabalhadores
- Os programas sociais na Reserva do Paiva
- A nova unidade da ETH em Mato Grosso do Sul

### Acervos online

- Acesse os números anteriores de *Odebrecht Informa*, dos Relatórios Anuais da Odebrecht S.A. desde 2002, da Reunião Anual da Organização Odebrecht desde 2002 e de publicações especiais (Edição Especial sobre Ações Sociais, 60 anos da Organização Odebrecht, 40 anos da Fundação Odebrecht e 10 anos da Odeprev)

## ODEBRECHT

Fundada em 1944, a Organização Odebrecht atua nas áreas de Engenharia e Construção, Óleo e Gás, Engenharia Ambiental, Realizações Imobiliárias, Investimentos em Infraestrutura, Química e Petroquímica e Etanol e Açúcar. Seus 92 mil integrantes estão presentes em países da América do Sul, América Central, América do Norte, África, Europa e Oriente Médio

RESPONSÁVEL POR COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL  
NA CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT S.A. Márcio Polidoro  
RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS EDITORIAIS  
NA CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT S.A. Karolina Gutiez

COORDENADORES NAS ÁREAS DE NEGÓCIOS  
Nelson Letaif **Química e Petroquímica** • Miucha Andrade **Etanol e Açúcar** • José Cláudio Grossi **Óleo e Gás** • Daelcio Freitas **Engenharia Ambiental** • Sergio Kertész **Realizações Imobiliárias** • Coordenadora na **Fundação Odebrecht** Vivian Barbosa

COORDENAÇÃO EDITORIAL **Versal Editores**  
**Editor** José Enrique Barreiro • **Editor Executivo** Cláudio Lovato Filho •  
**Arte e Produção Gráfica** Rogério Nunes • **Editora de Fotografia** Holanda Cavalcanti •  
**Infografia** Adilson Secco • **Ilustrações** Francisco Milhorança, Nóriss Lima e Thiago Nunes

TIRAGEM 9.000 exemplares • PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO Pancrom

Redação: Rio de Janeiro (55) 21 2239-1778 • São Paulo (55) 11 3030-9466  
email: [versal@versal.com.br](mailto:versal@versal.com.br)

## Inclusão social na Argentina

No dia 18 de novembro, a Odebrecht recebeu o Prêmio Manpower – Construindo Pontes – Sócio na Inclusão, em Buenos Aires, pelo segundo ano consecutivo. A iniciativa reconhece as empresas que contribuem para a inclusão social no país. O Programa de Responsabilidade Socioempresarial Sócios na Inclusão é desenvolvido pela Consultoria Manpower e promove a capacitação profissional e a diversidade no trabalho.

## Fortalecimento da família no Complexo do Alemão

Para resgatar o valor da família, minimizar os impactos causados pela ausência paterna e reestruturar e estabelecer novos vínculos familiares, sobretudo o de pai e filho, a área de Projetos Sociais do Consórcio Rio Melhor (responsável pelas obras de reurbanização e infraestrutura no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro) criou o Programa Paternidade Responsável por um Rio Melhor. Um grupo formado por pais e responsáveis, muitos deles integrantes da obra, se reúne quinzenalmente para discutir e trocar experiências sobre sua relação com os filhos.



ACERVO ODEBRECHT

A partir da esquerda, Renato Martins, Responsável por Desenvolvimento de Oportunidades e Representação na Odebrecht S.A.; Celso Vieira de Souza, Embaixador do Brasil em Portugal; Professor João Guerreiro, Reitor da Universidade do Algarve; Professor João Sentieiro, Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia; e Macário Correia, Presidente da Câmara Municipal de Faro, durante a assinatura do protocolo

## CNO e Universidade do Algarve criam cátedra em Portugal

CNO, Fundação para a Ciência e Tecnologia e Universidade do Algarve assinaram, em 23 de novembro, um protocolo constitutivo da Cátedra Odebrecht Capistrano de Abreu: História do Brasil e de Portugal. Um especialista em História de Portugal e do Brasil, contratado pela universidade por quatro anos, será responsável pela nova cátedra. O professor catedrático atuará na formação de investigadores e estudantes, irá desenvolver e coordenar cursos de formação avançada, proferir palestras e seminários e dirigir a constituição de um núcleo bibliográfico especializado na História dos dois países. A cátedra é o primeiro passo do Programa de Cooperação entre a Universidade do Algarve e a CNO. Mais três iniciativas de conteúdo tecnológico, nas áreas de Bioquímica, Biotecnologia e Sustentabilidade Ambiental, terão início em 2010 e mobilizarão outras empresas da Organização Odebrecht como a Braskem e a ETH.

## Projeto Palomino reconhecido como MDL



ACERVO ODEBRECHT

O Conselho Nacional para Mudança Climática e Mecanismo de Desenvolvimento Limpo da República Dominicana aprovou a Nota de Ideia de Projeto do Projeto Hidrelétrico Palomino, elaborada pela Odebrecht e a empresa estatal de energia elétrica daquele país. A nota é o passo inicial para que um projeto seja reconhecido como Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Em seguida, o Conselho autorizou as duas empresas a desenvolverem a concepção do projeto. “Palomino é o primeiro projeto de MDL público da República Dominicana”, informa o Diretor de Contrato Pedro Schettino.



"Quero ser exemplo para meus filhos" [ ROSILENE ARLINDA DINIZ ]

# A certeza de que é possível chegar lá

Programa Acreditar, para qualificação de trabalhadores, chega a Minas Gerais, a São Paulo e ao Rio Grande do Sul

texto Leonardo Maia / fotos Holanda Cavalcanti

Rosilene Arlinda Diniz, 38 anos, é beneficiária do Bolsa Família, programa de transferência de renda do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Ela tem 10 filhos e busca melhores condições para sua família. Apesar de o marido trabalhar no setor da construção, mas não foi com pouca desconfiança que ela viu o anúncio do Programa Acreditar em Conselheiro Lafaiete (MG). "Na hora achei esquisito, nunca pensei que mulher podia trabalhar em obra. Mas me inscrevi para o curso de armador e depois escolhi o de ajudante de produção."

Após o treinamento, Rosilene foi contratada pela Odebrecht para trabalhar na construção da Usina da Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil (VSB), em Jeceaba (MG). Ela concilia o trabalho com os estudos à noite. Está completando a 6ª série. Acorda às 5h50 e só chega em casa às 22h40, aproveitando os deslocamentos de Jeceaba para Conselheiro Lafaiete para tirar alguns cochilos. "Na minha cidade há homens que têm preconceito contra mulheres em obra. Mas trabalho mais que muito homem aqui. Quero ser exemplo para meus filhos."

Na Hidrelétrica Santo Antônio, em Rondônia, está sendo implantado o Acreditar Júnior, para dar ao adolescente condições mais competitivas de entrar no mercado de trabalho



Otacílio: "Minha vida se divide em antes e depois do Acreditar"

Depois de uma experiência de oito anos entre a Argentina e a Espanha como ajudante de cozinheiro, Otacílio Monteiro Junior voltou ao Brasil e teve dificuldade em se firmar no mercado de trabalho. Viu no Programa Acreditar uma porta de entrada para a Odebrecht. Foi contratado como armador, em Jeceaba, e ficou nessa função um mês. Logo passou a estagiário na área de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente. "Minha vida se divide em 'antes do Acreditar' e 'depois do Acreditar'", diz Otacílio.

Nilton da Silva, de 34 anos, vive situação semelhante. Ele trabalha como eletricista na construção da planta de plástico verde da Braskem no Polo Petroquímico de Triunfo (RS). Desempregado havia nove meses, esbarrava nas entrevistas de emprego com a falta de qualificação profissional. Agora tem o certificado do Acreditar em mãos e a carteira assinada pela Odebrecht. "Essa oportunidade de trabalho abrirá muitas portas."

## Obras em Jeceaba e Triunfo

As obras de Jeceaba e Triunfo, assim como a Barragem de Taquerembó,



## Eberton: a caminho da realização de seus sonhos

em Dom Pedrito e Lavras do Sul (RS), a Estação de Compressão de Gás de Guararema (SP), a ampliação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, a execução da fábrica de PTA da Petroquímica Suape, em Pernambuco, e o projeto de construção de submarinos para a Marinha do Brasil, no Rio de Janeiro, são os primeiros filhos do Programa de Qualificação Profissional Continuada Acreditar, implantado em fevereiro de 2008 nas obras da Usina Santo Antônio, em Rondônia. Para mudar uma realidade de falta de trabalhadores qualificados, a Odebrecht investiu em um programa que já formou 14.472 pessoas no módulo básico e 5.025 no módulo técnico e permitiu que 84% dos trabalhadores fossem de Rondônia.

“Ao participar da criação do Acreditar, senti que estava nascendo algo muito forte e em total alinhamento com as nossas concepções filosóficas. O programa foi edificado sobre três pilares: Disciplina, Respeito e Confiança. Tenho orgulho de vê-lo romper fronteiras. É como um filho que teve uma boa educação, cresceu e saiu de casa para ganhar o mundo”, diz o idealizador do Acreditar, Antonio Cardilli, Responsável por Administração e Finanças em Santo Antônio.

A primeira localidade que recebeu a replicação do Acreditar foi Jeceaba. Ali foi lançada a parceria com o MDS, que busca prioritariamente qualificar os beneficiados pelo Bolsa Família. “Esperamos que outras empresas sigam o exemplo dessa iniciativa da Odebrecht em parceria com o MDS. Com recursos próprios e numa ação

## Eles apostaram em si mesmos

Na pequena Guararema, a 81 km de São Paulo, a Escola Profissionalizante Prefeito Sebastião Alvino de Souza reuniu os 927 candidatos às vagas de ajudante, pedreiro, carpinteiro, armador, soldador, eletricitista montador, eletricitista força e controle e encanador industrial para a construção da Estação de Compressão da Petrobras. Ao ver a relação das vagas, Eberton Gomes do Nascimento, 27 anos, decidiu apostar na carpintaria. “É uma profissão nobre, o próprio Jesus Cristo foi carpinteiro.” Com o curso técnico do Acreditar e com a experiência que adquirir na obra, caso seja selecionado, ele buscará outro sonho: “Quero usar a carpintaria não só no trabalho. Eu e minha mãe queremos construir uma nova casa”.

Também aspirante ao posto de carpinteira, Sonia Maria Pinto quer voltar para o mercado de trabalho. Com 45 anos, ela parou de trabalhar e estudar aos 25 anos, depois que se casou. Terminou o Ensino Médio e agora quer trabalhar no setor de construção. Seu filho a acompanhou e também está disputando uma vaga no Acreditar. Quando viu o cartaz do programa na sua comunidade, Sonia achou que era só para homem, mas descobriu que não havia restrição de sexo. “Eu tomo conta de casa, filho e marido. Ser carpinteira não é mais difícil!”





LIA LUBAMBO

**Patrícia: ex-enfermeira quer se tornar barrageira**

Atendendo à Lei do Jovem Aprendiz, o programa já qualifica 230 adolescentes de 14 a 17 anos. Em 6 de janeiro de 2010, mais 220 jovens entrarão no programa

integrada com o Ministério, a empresa realiza um projeto que não capacita apenas trabalhadores para suas obras, mas também para outras frentes de desenvolvimento que estão surgindo no Brasil", afirma o Ministro Patrus Ananias.

Depois da obra da siderúrgica da VSB, o Acreditar chegou à Foz do

Brasil, que será responsável pela central de utilidades da nova usina. A central vai tratar a água e os efluentes industriais, além de distribuir energia elétrica para o empreendimento. É o Acreditar servindo a outros negócios da Organização Odebrecht, nesse caso a Engenharia Ambiental.

"Na Odebrecht, as boas práticas e o conhecimento são compartilhados para que mais pessoas se beneficiem, contribuindo para o crescimento do todo", diz Paulo Quaresma, Responsável por Pessoas e Organização da área de Infraestrutura Brasil, e pela multiplicação do Acreditar. No Rio Grande do Sul e em Minas Gerais já foram formadas 850 pessoas no módulo básico e 432 no técnico. No exterior, já há sementes sendo plantadas na Líbia e em Angola.

## Chances iguais para homens e mulheres

As obras da Hidrelétrica Santo Antônio têm a participação de 770 mulheres, que representam 10% do efetivo total. Antônio Cardilli salienta: "O Programa Acreditar deu oportunidades iguais a homens e mulheres, pois todos passaram pelos mesmos testes. As mulheres souberam aproveitar a chance e estão aqui, qualificadas e com carteira assinada".

No início de novembro, a paraense Patrícia Licia, 27 anos, casada e mãe de dois filhos, comemorou o primeiro mês como Operadora de Perfuratriz, sua nova profissão. "Eu me surpreendi com a minha força de vontade", diz. A ex-enfermeira faz planos. "Quero ser barrageira. Vou fazer faculdade de Engenharia Civil". 01



# Muito além de uma identidade

Parceria entre a Concessionária Santo Antônio Energia, instituições e órgãos governamentais proporciona a obtenção de documentos

**texto** Fabiana Cabral / **fotos** Lia Lubambo



**Na página ao lado, Maria Lopes: oportunidade para fortalecer sua condição de cidadã. Na foto acima, criança de uma comunidade do entorno da Usina Santo Antônio durante atividade cultural**

Maria Lopes, de 52 anos, afastava o calor com as mãos. Ela estava na fila para tirar foto na Escola de Ensino Fundamental Cora Coralina, em Jacy Paraná, distrito localizado a 93 km do centro de Porto Velho. Naquela manhã ensolarada de 14 de novembro, saía de casa, na comunidade de Cachoeira dos Morrinhos, para tirar carteira de identidade, CPF, carteira de trabalho e título de eleitor. “Estou aqui para refazer meus documentos que estão muito antigos”, Maria conta.

Na sala em frente, João Pedro Domingos Pereira dos Santos, de 14 anos, balançava os pés, ansioso para assinar seu primeiro RG, ao lado da mãe, Julia Domingos dos Santos. “Se não tivesse esta oportunidade, tinha que ‘aparecer’ dinheiro para ir até Porto Velho fazer o documento”, diz.

A oportunidade para Maria e João foi a mesma que tiveram mais de 3 mil pessoas durante os dois dias da segunda edição do Santo Antônio Energia e Cidadania. A iniciativa, promovida pela Concessionária Santo Antônio Energia com apoio de instituições e órgãos governamentais, proporcionou acesso à

emissão de documentos, exames médicos, atividades culturais e educativas, serviços de beleza e saúde e orientações preventivas a moradores de diversas comunidades do entorno das obras da Usina Hidrelétrica Santo Antônio.

“O principal objetivo do evento é colaborar com as comunidades ribeirinhas nas quais as obras estão inseridas, facilitando o acesso dos moradores a serviços básicos, como emissão de documentos, atendimento médico e atividades culturais e de lazer”, explica Juliane Calaes, Coordenadora de Comunicação Social da Santo Antônio Energia.

### **Conhecendo e preservando o patrimônio**

Em outra frente de ação social, a Santo Antônio Energia busca conscientizar a comunidade da importância da preservação do patrimônio cultural através do Programa de Educação Patrimonial, resultado de parceria entre a concessionária e a Scientia Consultoria Científica.


A iniciativa é composta de atividades como palestras para integrantes da

Na segunda edição do Santo Antônio Energia e Cidadania, **181** documentos de identidade e **153** títulos eleitorais foram emitidos e **1.700** atendimentos foram realizados. O evento recebeu **10** vezes mais visitantes do que o primeiro, no assentamento Porto Seguro.

Rondônia possui alto potencial em relação a sítios arqueológicos e paleontológicos. Por isso, o trabalho das equipes da Scientia começou antes da obra. O sítio arqueológico mais antigo encontrado tem aproximadamente 8 mil anos e os achados fósseis podem chegar à idade de 40 mil anos.

obra da Usina Santo Antônio e oficinas para professores de escolas públicas e crianças da região do entorno do empreendimento. Também inclui ações como a Merenda nas Comunidades (para integração com as comunidades ribeirinhas) e o Passeio pelo Centro Histórico de Porto Velho.

Os passeios, realizados nos feriados de 7 de setembro, 12 de outubro e 15 de novembro, reuniram cerca de 800 pessoas. “A observação dos bens históricos de Porto Velho fez os moradores se sentirem parte de seu patrimônio e permitiu que conhecessem o passado da cidade”, diz a coordenadora Carla Pequini.

O interesse pela história de Porto Velho levou a mineira Maria Pereira de Abreu, de 57 anos, a participar do Passeio pelo Centro Histórico da cidade na manhã de domingo, 15 de novembro. Maria, empregada doméstica que cursa o último ano do ensino fundamental, se misturou aos jovens para ouvir as explicações dos agentes patrimoniais. “É importante que todos conheçam a história da cidade onde vivem”, argumenta. 



"Estamos formando pessoas que possam seguir nosso conhecimento" [ BLANCA OYARZO ]

# A garantia de um legado

Em Puerto San Julián, programas contribuem para a continuidade de ofícios tradicionais

texto Yolanda Yebra / fotos Aldo Ferrari

Blanca Oyarzo é uma experiente tecedeira em Puerto San Julián, na Província de Santa Cruz, na Argentina. Ela está feliz, porque seu legado e o de outras tecedeiras está sendo levado adiante, o que até pouco tempo era algo improvável. “Estamos formando pessoas que possam seguir nosso conhecimento”, ela diz.

Como professora do Programa Las Sucesoras del Tejido y La Herencia del Telar (As Sucessoras do Tecido e a Herança do Tear), composto de oficinas, Blanca é uma das responsáveis pela continuidade de um ofício tradicional. Com a ajuda de Filomena Galindo e Natalia González, ela selecionou seis sucessoras para serem capacitadas gratuitamente.

“As alunas estão entusiasmadas”, diz Blanca. “O programa ajuda a encontrar as portadoras de nosso legado. Aqui em San Julián o interesse por esse tipo de trabalho estava se perdendo, mas agora estão sendo abertos novos caminhos.”

O programa no qual Blanca dá aulas é um dos dois realizados com apoio da Odebrecht, que construiu a Planta Compressora de Rio Seco, na região de Puerto

San Julián. O outro programa é o Industrialización y Comercialización de la Escuela Municipal de Cerámica (Industrialização e Comercialização da Escola Municipal de Cerâmica). A iniciativa oferece capacitação para toda a comunidade, em aulas sobre industrialização de matéria-prima com aproveitamento de recursos naturais locais, formação técnica para a produção de artigos cerâmicos e sua comercialização. A meta é gerar oportunidades de trabalho e possibilitar a abertura de microempresas familiares e a formação de cooperativas.

“As pessoas estão tão motivadas que, quando passa do horário das aulas, não querem ir embora”, relata o professor Fernando Farinelli. “Queremos que os alunos saiam daqui capacitados a converter os conhecimentos que adquirem no programa em uma alternativa profissional.”

Para a realização dos dois programas, a Odebrecht forneceu os instrumentos de trabalho, os fornos e o suporte de técnicos especializados. Em Puerto San Julián, tecedeiras e ceramistas encontraram um canal para manter sua arte viva. E apoio para preservar sua cultura.



O professor Fernando Farinelli

## A CERÂMICA

A cerâmica acompanha a história de quase todos os povos do mundo. De início, seu principal uso foi como recipiente para alimentos, logo estendido a ritos funerários e de caráter mágico ou religioso, na forma de ladrilhos, telhas, pisos e outros materiais de construção, até chegar aos produtos basicamente decorativos, com distintas técnicas e muitos estilos.

## O TECIDO

A tecelagem com o uso do tear é a forma de artesanato mais representativa da Patagônia argentina, onde está localizada a Província de Santa Cruz. Desde tempos imemoriais, reproduz motivos característicos de cada região, e sua difusão entre diferentes comunidades foi gerando mesclas estéticas. 01

## O homem da terra

texto Fabiana Cabral / foto Dario de Freitas

“O Homem tem capacidade e criatividade para solucionar problemas. A comunicação e a união de pessoas com conhecimento são a chave para que nossa qualidade de vida melhore cada vez mais”. É assim, com otimismo, que o engenheiro civil, sanitarista e de meio ambiente Sérgio Leão visualiza o futuro do planeta, sobretudo no que diz respeito às questões ambientais.

Com mais de 30 anos de experiência nas áreas ambiental e de saneamento, esse mineiro de Sete Lagoas, casado e pai de três filhos, foi professor na Universidade Federal de Minas Gerais, atuou na Fundação Estadual de Meio Ambiente do estado e participou do Conselho Nacional de Meio Ambiente. Em 1992, ingressou na Odebrecht Tecnologia Ambiental (OTA). Dois anos mais tarde, com o término das atividades da empresa, assumiu o programa de Meio Ambiente e, posteriormente, o de Saúde e Segurança do Trabalho da Construtora Norberto Odebrecht (CNO).

Em 17 anos de Organização, Sérgio Leão participou de projetos emblemáticos como o Aproveitamento Hidrelétrico de Itapebi, no Rio Jequitinhonha (BA), Costa do Sauípe (BA) e a Usina Santo Antônio (RO). “Nas obras e projetos aprendo sempre e tenho liberdade para fazer e influenciar”, afirma.

Sérgio tem apreço especial às coisas ligadas à terra, água, vegetação e biodiversidade. Fã do naturalista britânico Charles Darwin e do escritor brasileiro Guimarães Rosa, gosta de contos policiais, livros sobre História, meio ambiente e evolução humana. Em relação à sua trajetória pessoal e profissional, não hesita:

“Se tivesse de recomençar, faria um caminho semelhante”. 01

## Acreditar é poder

O “gentólogo” de um programa que é referência

Desde dezembro de 2005, o economista **ANTÔNIO CARDILLI** participa de reuniões comunitárias em Rondônia. Explica o projeto da Hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira, e ouve as opiniões das pessoas. Há cinco etnias indígenas na área. Cardilli, que nunca havia convivido com indígenas, hoje é considerado como parente pelos líderes. “Eu sou um ‘gentólogo’”, ele brinca. Ao perceber que em Rondônia havia apenas 30% dos trabalhadores qualificados que a obra demandava, reuniu uma equipe e desenhou o Programa Acreditar. Hoje, 70% dos 8 mil integrantes são locais. “As pessoas saem da aula para o canteiro prontas para trabalhar e com a TEO nas veias”, diz Cardilli, Responsável por Administração e Finanças na obra, há 30 anos na Organização.



ACERYO ODEBRECHT

## A vida por uma causa

Annelise e o comprometimento com valores



HOLANDA CAVALCANTI

Ela nasceu em Santos (SP) e já viveu em Washington, Houston (EUA) e em Buenos Aires. Estudou Administração, fez MBA em Finanças, pós-graduação em Economia, mestrado em Gestão Sustentável. Trabalhou no Banco Mundial e em empresas privadas no Brasil e no exterior. Atualmente cursa doutorado em Administração de Empresas com pesquisa em Finanças Sustentáveis, dá aulas e presta consultoria sobre Programas de Gestão Estratégica Socioambiental na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Desde junho de 2009 **ANNELISE VENDRAMINI CARIDADE**, 33 anos, atua na Braskem, na equipe de Desenvolvimento Sustentável. “Não adianta ter uma causa se não trabalhamos para viabilizá-la”, diz. Com sete meses de empresa, ela constata: “Na Braskem as pessoas são comprometidas com valores”.

## Conhecendo a ilha

Um mergulho na realidade da República Dominicana

Por cinco anos, **CLÁUDIO CASTRO** foi parceiro da Fundação Odebrecht no Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Baixo Sul da Bahia. Há dois anos vive na República Dominicana, onde é responsável pelos projetos sociais da Odebrecht. A empresa realiza programas que abrangem da alfabetização ao reflorestamento, passando pela disseminação de boas práticas de agricultura. Cláudio aproveitou os momentos de folga para conhecer palmo a palmo a ilha que foi a primeira do Novo Mundo a ser colonizada pelos espanhóis. Conversou com as pessoas, detectou suas carências e suas competências. “Trabalhamos de forma integrada as dimensões humana, produtiva, social e ambiental, uma novidade que vem sendo muito bem aceita pelos dominicanos.”



ROBERTO ROSA

*Diferentemente do que foi publicado na edição anterior (Odebrecht Informa 145) o primeiro Diretor de Contrato originário do Programa Jovem Construtor, da Odebrecht, não foi José Eduardo de Sousa Quintella, mas sim Fábio Toscano Rebouças.*

## Ferramenta de inclusão

Projeto leva ensino de informática a trabalhadores dos canteiros de obra

texto Rodrigo Vilar / foto Américo Vermelho

Rio de Janeiro, 20 de novembro, uma sexta-feira, 19h30. Depois de mais um dia de trabalho no canteiro de obras do Metrô de Ipanema, uma turma de 12 operários chega a uma sala com computadores na entrada do alojamento. Apesar do cansaço, o clima é de animação. O grupo cumprimenta o professor e se divide nas máquinas. Começa mais uma aula do projeto Caia na Rede. A iniciativa, fruto de uma parceria entre Odebrecht, Microsoft Brasil e Dell Computadores, capacita trabalhadores e comunidades em informática.

Aos 60 anos, o técnico em concreto Josué Januário Barbosa é o mais velho da turma. Sua primeira experiência no mundo digital foi há dois meses, quando ligou pela primeira vez um computador, numa aula do curso. "Tenho filhos que trabalham usando esse aparelho e netos que brincam neles. Então eu sabia que existia, mas nunca tinha mexido. Hoje tenho vontade de comprar um e aprender mais", diz Josué, que completa, com orgulho: "Já tenho até um e-mail".

É perceptível a melhoria da autoestima dos participantes. Alguns deles, apesar de terem iniciado do zero, demonstram uma evolução

surpreendente. "Tenho 90 amigos na minha página do Orkut. Também uso o (programa) MSN para falar com minha família na Bahia. Para mim hoje esse é o jeito mais fácil e o que mais uso", diz Adalton Coelho Moreira, 26 anos. Ele relata que também usa a internet para se manter informado: "Isso aqui é bom para saber notícias dos jornais". Adalton se emociona quando revela uma lembrança: "Tenho um sobrinho de 12 anos que há mais de três já navega na internet, e eu, com 26, não sabia nada. Eu ficava sem graça".

Segundo Wilson Busanello, Responsável por Administração e Finanças na obra do Metrô de Ipanema, o Caia na Rede é um projeto cujo sucesso vem do esforço individual dos participantes. "Eu sei que não é fácil, depois de um dia inteiro de trabalho físico pesado, você jantar e assistir a mais uma hora e meia de aula. Vejo a assiduidade das turmas e fico muito orgulhoso."

No Brasil, 47% da população nunca usaram um computador e 59% nunca acessaram a internet. No setor de construção, apenas 6% das pessoas têm acesso ao computador e somente 3,5% acessam a internet, de acordo com o Centro



"Eu sei que não é fácil, depois de um dia inteiro de trabalho físico pesado, você jantar e assistir a mais uma hora e meia de aula. Vejo a assiduidade das turmas e fico muito orgulhoso"

[ Wilson Busanello ]



zamos os integrantes pela iniciativa de participação no  
inclusão digital no canteiro de obras - agosto de 2009.

AM BEM-VINDOS - PROJ "CAIA NA REDE"



**Participantes do Caia na Rede no canteiro de obras do Metrô de Ipanema, com o professor Denecir da Silva Pereira ao fundo, de pé: apenas 6% dos trabalhadores do setor de construção têm acesso a computador**

de Estudos sobre Tecnologia da Informação e da Comunicação e com o Mapa da Exclusão Digital do Instituto Brasileiro de Economia. O Projeto Caia na Rede se insere nesta realidade e tem como meta atender 22.500 pessoas em todo o Brasil, das quais 10 mil trabalhadores da construção pesada que atuam em 48 canteiros de obras da Odebrecht e 10 mil moradores de comunidades onde estão os

empreendimentos. "A importância da Tecnologia da Informação no mundo do trabalho é enorme. Quando qualificamos comunidades carentes e operários para o mundo digital oferecemos uma oportunidade para seu desenvolvimento social e econômico", afirma Paulo Quaresma, Responsável por Pessoas e Organização da Vice-Presidência de Infraestrutura Brasil da Odebrecht.

O Caia na Rede está presente em oito estados brasileiros, num total de 17 obras com a participação da Odebrecht. Outra frente de atuação do programa é o Baixo Sul da Bahia, uma das regiões mais carentes do estado, onde já são beneficiadas 744 pessoas, em cinco projetos. A meta é alcançar esse número a 1.100 crianças e adolescentes da zona rural e 1.400 pessoas de comunidades locais. 01

# Todos no mesmo ritmo

Projeto auxilia alunos a superar dificuldades de aprendizado, diminuindo a distância entre eles e os colegas de melhor desempenho

texto Renata Pinheiro

“Nós temos ritmo, nós temos rima, nós lemos o tempo todo.” Esse é o lema do The Poets (Os Poetas), projeto iniciado em 2008 pela Odebrecht nos Estados Unidos e que tem base em cinco escolas localizadas em comunidades na área de influência de obras da empresa. O programa beneficia 200 crianças (do jardim de infância à 5ª série).

O projeto piloto teve origem na Coconut Grove Elementary School e serviu como modelo para a expansão às outras escolas. Seu principal objetivo é ajudar os estudantes de baixo rendimento escolar a superar suas dificuldades de leitura e compreensão de textos, diminuindo a distância entre eles e os estudantes de melhor desempenho.

Uma vez identificadas, as crianças recebem reforço escolar (*tutoring*) três vezes por semana, financiado pela contribuição da Odebrecht. Os participantes são monitorados

quinzenalmente e os resultados vão muito além das tabelas e gráficos. “Quando uma criança me diz que quer mais livros na biblioteca...essa é a diferença dramática, e temos notado a melhoria nos alunos que participam do programa”, diz Eva Ravelo, Diretora da Coconut Grove Elementary School.



RENATA PINHEIRO

Steve Binford, voluntário da Odebrecht, dá aula de reforço. No alto, a Coconut Grove Elementary School, escola na qual o programa começou



DENISE CRUZ

## “Eu agora tiro A e B, antes tirava C e D” [ ANGELA ALEJO ]

As crianças avaliam o programa de forma bastante positiva. O sucesso da iniciativa foi tamanho que recentemente até crianças não qualificadas como de baixa performance têm pedido para participar do grupo de reforço de leitura. Segundo Eva Ravelo, o projeto tem um impacto significativo no rendimento escolar desses estudantes, bem como em sua autoestima. “Eu agora tiro A e B, antes tirava C e D”, relata Angela Alejo, participante do The Poets.

Além de possibilitar o financiamento dos tutores, o projeto tem a participação de voluntá-

rios que atuam como mentores dos pequenos. A brasileira Lucia Peebles, esposa de um integrante da Odebrecht nos Estados Unidos, é uma das voluntárias. Ela participa regularmente das atividades da escola e em 2008 foi uma das finalistas no concurso de Voluntário do Ano promovido pelo Condado de Miami-Dade.

### Pequenos empresários

O outro aspecto da ação social da Odebrecht nos Estados Unidos é a contribuição para o crescimento socioeconômico da comunidade local através da

consolidação do Programa de Desenvolvimento de Pequenos Empresários.

Por intermédio desse programa, cursos e seminários mensais são oferecidos gratuitamente aos empreendedores locais, de modo a fortalecer sua base de conhecimento, influenciar na implantação de melhores práticas, educar e enfatizar a importância da segurança no trabalho. Com isso, se eleva a capacidade dessas pequenas empresas de se tornarem mais competitivas e prontas para desfrutar de maiores oportunidades de sucesso e crescimento. 01



# Um time coeso, uma luta de todos

O conceito da sustentabilidade está na origem da filosofia empresarial da Odebrecht. Sem sustentabilidade não há desenvolvimento. Essa orientação serve de guia para a prática diária de negócios da Organização. Para discutir esse tema, *Odebrecht Informa* convidou quatro responsáveis por áreas ligadas ao desenvolvimento sustentável nas empresas: Sérgio Leão e Felipe Cruz, da Odebrecht Engenharia e Construção; Carla Pires, da ETH Bioenergia; e Jorge Soto, da Braskem. Os quatro se reúnem há alguns meses para colocar em pauta direcionamentos, compromissos e sinergias entre as empresas em que atuam. São muitas as possibilidades de ação, focando aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos. Nesta entrevista, feita às vésperas da Conferência de Clima da Organização das Nações Unidas (COP 15) em dezembro, em Copenhague, eles contam como prepararam a participação dos representantes da Odebrecht no encontro mundial da Dinamarca e falam sobre as bases para a definição de uma agenda comum entre as empresas da Odebrecht no debate sobre as mudanças climáticas.

**texto** Thereza Martins / **foto** Edu Simões



Carla Pires, Jorge Soto e Sérgio Leão: eles e mais Felipe Cruz levaram as ideias da Odebrecht à conferência sobre o clima em Copenhague

### **Odebrecht Informa – Com qual expectativa a Odebrecht se preparou para a COP 15?**

**Jorge Soto** – Estamos em um longo processo de transformação. Quando digo “estamos”, refiro-me às nações, aos governos, às empresas, às pessoas. Nós, da Odebrecht, planejamos cuidadosamente a nossa participação na COP 15, porém temos claro que a Conferência de Copenhague não representa um marco, mas um passo nessa caminhada. Já foram realizados 14 encontros nessa linha e outros ainda virão até que se encontre uma solução efetiva

e de consenso para enfrentar as causas das mudanças climáticas.

**Carla Pires** – A Odebrecht compartilha a convicção, com os demais setores produtivos brasileiros, de que há necessidade de aprofundar o diálogo entre empresas e governos para enfrentar um dos maiores desafios do nosso tempo: as mudanças do clima. Para isso, é necessário o compromisso entre quem aprova diretrizes e regulamentos e quem os executa e cumpre. Todos os compromissos assumidos para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa (como o CO<sub>2</sub>, o dióxido de carbono) devem ser exequíveis, tanto para governos quanto para o setor industrial. A Organização entende que pode e quer fazer parte da solução desse problema, por meio da construção de um novo modelo de desenvolvimento baseado numa economia de baixas emissões de carbono, com a participação integrada de governos, indústrias e sociedade. Por essa razão, a Organização está se preparando para participar das discussões da COP 15.

**Felipe Cruz** – Nesse sentido, nós, da Odebrecht, realizamos um trabalho prévio com associações empresariais da indústria química, do setor de cana e álcool, da construção, e com o próprio Governo para definir prioridades, alinhar o discurso e unificar bandeiras.

**Sérgio Leão** – Iremos à COP 15 como parte da delegação brasileira. Queremos acompanhar os debates e participar deles, mas sabemos também que eles não se esgotarão após a Conferência. Os efeitos das mudanças climáticas serão fortes se não agirmos, e as empresas terão seu papel, mas precisamos nos preparar para o

novo ambiente de negócios que está surgindo. Serão novas tecnologias, novas matérias-primas e processos produtivos aperfeiçoados com melhores indicadores de ecoeficiência.

“É necessário o compromisso entre quem aprova diretrizes e regulamentos e quem os executa e cumpre”

[ Carla Pires ]

### **OI – Em que medida a agenda da COP 15 e o debate em torno das mudanças climáticas aproximaram vocês?**

**Carla Pires** – Nós sempre estivemos em contato, uma vez que trabalhamos em áreas comuns na Organização, com clara orientação para ações sustentáveis. Mas foi a partir da necessidade de entender o posicionamento e a contribuição das diversas empresas da Odebrecht acerca das mudanças no clima que passamos a nos reunir regularmente. Isso ocorreu em agosto de 2009, quando fomos provocados a analisar o posicionamento da Organização ante a adesão a iniciativas voluntárias assumidas pelo setor empresarial, contribuindo no debate e nos esforços para minimizar os efeitos adversos sobre o clima.

**Jorge Soto** – A partir daí as reuniões foram evoluindo. Em uma organização com negócios diversificados, as oportunidades também são diferenciadas. As possibilidades de dar e receber contribuições são grandes. Cada um de nossos líderes

empresariais tem assumido postura de vanguarda na questão do clima e da sustentabilidade. O nosso papel, como grupo de trabalho, é apoiar a visão de desenvolvimento sustentável das empresas da Organização Odebrecht para que elas cada vez mais estejam alinhadas e sejam fortalecidas pelos líderes, reforçando a posição e a imagem das empresas, individualmente, e da Odebrecht, em seu conjunto.

**Carla Pires** – É importante destacar também que, quando nos reunimos pela primeira vez, identificamos na carteira de sustentabilidade outros temas desafiadores a tratar em conjunto, além da questão climática. A Organização Odebrecht havia explicitado, no fim de 2008, a sua Política sobre Sustentabilidade, e precisávamos acompanhar como cada empresa vinha se estruturando para atender às diretrizes dessa política, quais as sinergias entre nossos negócios nesse desafio e como vamos prestar contas, interna e externamente, dos resultados das nossas ações, no Brasil e nos demais países onde atuamos.

### **01 – Que outros temas fazem parte da agenda de trabalho conjunto das empresas da Odebrecht?**

**Carla Pires** – Vários. Um tema recente é a polêmica revisão do Código Florestal, atualmente em análise nas instâncias legislativas federais e que afeta vários dos nossos negócios. O debate está mobilizando organizações ambientalistas contrárias às mudanças, mas entendemos que a revisão é necessária, porque o Código é bastante antigo e está desatualizado. Não adianta ter uma legislação parada no tempo e



**Felipe Cruz: sinergia entre os negócios da Organização Odebrecht**

de difícil cumprimento. Entre outros itens, o Código Florestal define diretrizes para as áreas de preservação permanente e reserva legal, mas as normas não diferenciam o ambiente urbano do rural, limitando e, às vezes, até inviabilizando alguns empreendimentos e oportunidades de desenvolvimento nas regiões.

**Sérgio Leão** – A revisão do Código Florestal, atualizando regras sobre áreas de preservação permanente, reservas legais, corredores junto aos cursos de água e encostas, tem importância para os negócios da Engenharia e Construção e da ETH. Há necessidade de discutir, entender e conciliar as diferentes posições, para que as decisões a serem tomadas possam ser cumpridas por todos e trazer benefícios sociais e ambientais.

**Felipe Cruz** – Na agenda de trabalho que estamos desenvolvendo em conjunto encontram-se também as ações sociais, que são integradas aos produtos e serviços da Odebrecht. Nesse aspecto, nosso foco principal é a criação de oportunidades de trabalho e renda,

que contribuem para a preservação ambiental e colaboram no apoio a iniciativas de caráter cultural.

### **01 – Como o conceito da sustentabilidade evoluiu na Odebrecht ao longo dos anos?**

**Sérgio Leão** – O compromisso com a sustentabilidade está presente na concepção da TEO (Tecnologia Empresarial Odebrecht) e em nossa forma de atuar em busca da Sobrevivência, do Crescimento e da Perpetuidade. Ele abrange as vertentes econômica, social, ambiental e cultural. Na Engenharia, o uso da expressão sustentabilidade como reunião dessas vertentes surgiu no início da década de 1990, como decorrência da experiência nos canteiros de obra, evoluindo com a percepção de que a obra deve interagir com o entorno nos temas sociais e ambientais. Uma obra de engenharia é uma atividade econômica de porte, que mobiliza a sociedade regional, cria oportunidades de trabalho e traz resultados duradouros de geração de renda, formação e capacitação de pessoas, melhoria da qualidade de vida e inclusão social. Os exemplos de interação das obras com o entorno, assim como os resultados dos programas da Fundação Odebrecht no Baixo Sul da Bahia, nos deram conhecimento e experiência. É clara a nossa visão de que a sustentabilidade em nossos negócios tem como centro as pessoas, sua cultura e organização social, aliadas ao uso adequado e à conservação dos recursos naturais.

### **01 – Retomando a questão das mudanças climáticas, como se posicionam a Odebrecht Engenharia e Construção, Braskem e a ETH?**

**Jorge Soto** – A Braskem é uma indústria química que está na base de uma série de cadeias industriais. É intensiva no uso de energia e, portanto, uma das grandes emissoras industriais de gases efeito estufa no Brasil. Por outro lado somos, também, parte da solução do problema, na medida em que nossos produtos possibilitam a redução de emissões das diversas cadeias das quais somos fornecedores. O uso do plástico na indústria automobilística, por exemplo, possibilitou a redução do peso dos carros e, em consequência disso, do consumo de combustível e de suas emissões. Também somos solução quando melhoramos nossos processos produtivos. No período de 2006 a 2008, a Braskem reduziu em 2% a intensidade da geração de gases efeito estufa, como resultado de investimentos em tecnologias mais limpas. Outro ponto relevante é a utilização de matéria-prima renovável (etanol obtido a partir da cana-de-açúcar) para produção do ETBE (bioaditivo para gasolina) e do polietileno verde, cuja produção em escala industrial começará em alguns meses, na planta industrial de Triunfo (RS). Com esses dois novos produtos, a Braskem estará contribuindo para a redução de cerca de 765 mil t de CO<sub>2</sub> por ano. Essa é uma contribuição concreta. O compromisso da Braskem com o desenvolvimento sustentável levou ainda a outras melhorias nos indicadores de ecoeficiência: de 2002 a 2008, houve redução de 48% na geração de efluentes, diminuição de 13% no consumo de água e de 66% na geração de resíduos sólidos.

**Sérgio Leão** – As atividades da Odebrecht Engenharia e Construção em obras de infraestrutura também provocam a emissão de gases efeito

**“O Brasil, ao persistir no combate ao desmatamento, dará uma enorme contribuição para mitigar o problema das emissões”**

[ Jorge Soto ]


estufa. Mas há aspectos distintos a considerar. Quando construímos uma usina hidrelétrica, por exemplo, produzimos uma fonte renovável de energia. Além disso, temos o compromisso de reduzir os impactos em nossas áreas de canteiros e de recuperar as áreas do entorno das obras com a revegetação e outras ações de controle ambiental. Nossa primeira meta é conhecer as fontes de emissões em diferentes tipos de obras. Para qualificá-las é necessário fazer um inventário, que já foi iniciado. O objetivo é conhecer as principais fontes para definir onde atuar com mais eficiência, podendo mesmo chegar a gerar créditos de carbono. Temos um manancial de projetos geradores de créditos de carbono que poderão trazer benefícios adicionais para comunidades, negócios da Organização e países onde atuamos.

**Carla Pires** – O foco do negócio da ETH possibilita uma contribuição direta para a redução das emissões de gases efeito estufa. Primeiro, porque parte de uma matéria-prima renovável, a cana-de-açúcar, que captura CO<sub>2</sub> da atmosfera, contribuindo para a neutralização das emissões. Segundo, porque produz

combustível limpo. E terceiro porque, em seu processo produtivo, pelas novas tecnologias empregadas, tudo é reaproveitado, até o bagaço da cana, cuja queima nas caldeiras gera bioeletricidade e nos habilita a buscar créditos de carbono, ao entregarmos uma energia mais limpa e renovável à matriz energética nacional. Além disso, a mecanização da colheita da cana-de-açúcar elimina as queimadas e também contribui significativamente para a redução das emissões de CO<sub>2</sub>.

**Felipe Cruz** – Os negócios da Organização Odebrecht formam um conjunto sinérgico, inclusive em relação à sustentabilidade e, particularmente, nas questões de mudanças climáticas. Precisamos trabalhar firme nesse caminho.

**OI – É possível esperar que a partir da COP 15 as mudanças climáticas não caiam no esquecimento?**

**Jorge Soto** – Sim. Não há mais condições para o esquecimento. Mesmo que o resultado da conferência fique restrito a uma carta de intenções, existe a consciência de que é preciso mudar. A China, um dos maiores emissores de CO<sub>2</sub> do planeta, está investindo fortemente em tecnologia. China e Estados Unidos são os grandes responsáveis pelas emissões de gases efeito estufa e o mundo aguarda o seu compromisso. O Brasil, se persistir no combate ao desmatamento, dará uma enorme contribuição para mitigar o problema, uma vez que o desmatamento é responsável pela maior parte das emissões no país. Como disse no início da entrevista, não creio que a COP 15 venha a ser “a solução”, mas representa um passo importante nessa caminhada. 

# Um sorriso de amigo

Kambas do Bem, esposas de integrantes da Odebrecht em Angola, levam esperança a comunidades carentes de Luanda

**texto** Cláudio Lovato Filho / **fotos** Guilherme Afonso

Elas estão no Mussende e no Honga, dois musseques (favelas) de Luanda. Com solidariedade e capacidade de mobilização, dedicam-se a conhecer a realidade das comunidades, identificar suas necessidades e organizar atividades que tornem possível as contribuições que se propõem a fazer. São as Kambas do Bem, aproximadamente 150 mulheres de integrantes expatriados da Odebrecht em Angola reunidas em torno do ideal do trabalho social voluntário. No Mussende, há mais tempo, e no Honga, mais recentemente, as Kambas do Bem levam às pessoas o elemento vital da perspectiva.

“Cada uma aporta suas habilidades”, diz Luciana Arce, Presidente das Kambas do Bem, esposa de Ernesto Baiardi, Diretor-Superintendente da Odebrecht em Angola. “Encontramos aqui uma oportunidade de ser instrumentos para fazer o bem.” O critério para

que as Kambas apoiem um projeto é a receptividade das pessoas e a presença da Odebrecht na comunidade. Mas acima de tudo existe o grande critério, salienta Luciana: “As crianças”. É a luta por um futuro digno para as crianças o principal elemento motivador das Kambas do Bem.

Crianças como as que vivem no Mussende, uma comunidade de refugiados de guerra provenientes da Província de Malange. São 3,5 mil moradores. Em abril de 2008, as Kambas do Bem chegaram ao Mussende, situado no município de Viana, na região metropolitana da capital angolana, onde a Odebrecht realizava o projeto Águas de Luanda (hoje executa ali sua ampliação, o projeto Reforço Águas de Luanda). Voluntários da empresa, liderados por Adalberto Bello e Jorge Preto, vinham fazendo um trabalho voluntário de caráter humanitário, que incluía a distribuição de pão e leite.

Foi o início de uma atuação que

teve como principal fruto, até agora, a construção da Escola do Mussende, de ensino fundamental, inaugurada em outubro de 2009. Nela estudam 600 crianças, adolescentes e adultos (estes em um curso de alfabetização). São seis salas de aula, sala de administração, sala de professores, biblioteca e três centros de capacitação. A escola foi erguida com verba arrecadada pelas Kambas do Bem. Metade foi angariada em festas e eventos promovidos pelo grupo e em doações de empresas parceiras que apoiam o projeto. Os outros 50% foram assumidos pela Odebrecht.

“Saímos dos escombros para uma estrutura completa”, diz André Cassenge, o Professor Estrela, que desde 1997 dá aulas no Mussende. Com “escombros” ele se refere à antiga escola, próxima de onde está a nova. “Foram tempos difíceis.

**Na página ao lado, alunos da Escola do Mussende, em Luanda**

**Kambas em dialeto umbundo significa “amigos”.**





"Encontramos aqui uma oportunidade de ser instrumentos para fazer o bem"

[ Luciana Arce ]

Agora os alunos têm vontade de aprender. Sinto-me mais realizado como professor." Valentino Dukuta, chefe de Ensino Geral da Secretaria de Educação de Viana, acrescenta: "Muitas crianças voltaram a estudar por causa da nova escola. A união dos esforços da comunidade, da escola e das Kambas do Bem realizou um sonho".

O carpinteiro Carlos Júnior Miranda tem uma filha na Escola do Mussende: Fátima, 16 anos. Suas lembranças da antiga escola são tristes. "Minha filha ficou doente. Não havia higiene. Tinha lixo na sala. A nova escola é uma grande alegria." É o mesmo sentimento de Suzana João Domingos, mãe de Luzia, 17 anos, outra aluna. "As coisas estão melhorando no Mussende." A direção da escola é de responsabilidade da Congregação das Irmãs Franciscanas Nossa Senhora do Amparo, fundada em 1906, em Petrópolis (RJ). A irmã Maria das Dores Rodrigues de Moura, pernambucana que chegou a Angola em 2007, lidera o trabalho, com outras duas irmãs que virão em breve do Brasil, Jovina e Sônia.

A contribuição das Kambas no Mussende se estendeu à implantação de um fontanário com 12 torneiras, em parceria com a Epal (Empresa de Águas de Angola). Uma



**Luzia, Suzana (com sua neta, filha de Luzia), Fátima e Carlos. Na foto ao lado,**

conquista de enorme impacto social considerando-se a realidade local. Outra ação das Kambas do Bem levou a 30 jovens cursos profissionalizantes de pedreiro e padeiro e de corte e costura.

Para realizar seu trabalho, as Kambas do Bem se organizam em equipes. Uma delas é a dos Jovens Kambas, filhos das Kambas, que recolhem donativos entre seus colegas de escola e vizinhos. A participação dos filhos concretiza o envolvimento completo da família do integrante da Odebrecht, fator de fortalecimento da integração ao país. É outra frente de contribuição das Kambas.

Agora é a vez do Honga, no município de Benfica, Grande Luanda, no entorno do empreendimento imobiliário Monte Belo. O Projeto Honga, desenvolvido pela Odebrecht, teve como motivador inicial a alta incidência de malária no alojamento da obra. Constatou-se que a origem do problema estava no Honga. Ações de saúde, lazer, cultura e formação profissional foram concebidas e executadas. Em 18 de novembro, *Odebrecht Informa* acompanhou a primeira visita das Kambas do Bem ao Honga. Elas conversaram com moradores, fizeram muitas perguntas e saíram de lá com a certeza de que voltarão muitas vezes. São Kambas de verdade.



AS EQUIPES DAS KAMBAS DO BEM, que se somam aos Jovens Kambas, são as seguintes: a de Comunidade, que é o vínculo entre as Kambas e os beneficiários das ações; a de Eventos organiza festas e acontecimentos similares para obter recursos a serem empregados nos projetos; a de Costura produz presentes e brindes especiais para venda nos bazares que ela própria promove; a de Caixa organiza as doações; e a de Comunicação é responsável pela divulgação das atividades. O Grupo de Oração, dedicado ao estudo da Bíblia, apoia o fortalecimento espiritual das Kambas do Bem.

os Jovens Kambas, que formam uma das equipes das Kambas do Bem.


## O carinho que Luanda merece

Eixos viários revitalizados, trânsito fluindo melhor, menos acidentes, melhoria no saneamento, mais espaços verdes. O projeto Vias de Luanda, executado pela Construtora Norberto Odebrecht (CNO) para o Governo de Angola, está mudando o cenário e a realidade cotidiana da cidade. O embelezamento e a humanização do espaço urbano são as marcas mais evidentes de um projeto que está possibilitando a transformação de 10 vias urbanas (sete avenidas e

três ruas). Uma metamorfose que os luandenses percebem cada vez com mais intensidade.

“As ruas estão mais iluminadas, existe mais segurança e opções de lazer”, diz o estudante Nelson Dias, 23 anos. “Estou contente com Luanda, sinto mais orgulho da cidade”, afirma seu colega Silvio Simão, 20 anos. “A cidade está mais viva”, vibra o outro amigo, Milton Gomes, 22 anos.

Na esteira das intervenções de engenharia, um amplo programa socioambiental foi implantado, o Luanda Merece o seu Carinho. Seu foco é a sustentabilidade e o reforço da cidadania. Entre as ações,

destacam-se apresentação de peças teatrais e espetáculos de dança em espaços públicos; engajamento de grafiteiros, pintores, escultores, poetas e cantores na revitalização das vias; veiculação de vídeos com informações ao cidadão em horário nobre da TV; funcionamento de um centro de informações; e atividades de educação ambiental em escolas. Marcos Rabello, Diretor de Contrato da Odebrecht, resume: “A relação do cidadão com a cidade está mudando, como resultado da elevação da autoestima. O programa Luanda Merece o seu Carinho tem sido um instrumento importante para isso”. 

# Recuperando a casa

Projeto torna possível o reflorestamento e a preservação ambiental no litoral norte da Bahia

texto Danielle Espósito / fotos Márcio Lima

Em um dos trechos mais belos da Bahia, o Corredor Ecológico Costa dos Coqueiros, no litoral norte do estado, está sendo realizado o projeto Fábrica de Florestas, para reflorestamento e preservação da fauna e da flora.

Criada em 2008 pelo Instituto Corredor Ecológico Costa dos Coqueiros (Incecc), com o apoio das empresas do Polo de Camaçari, entre elas a Braskem e a Cetrel, o Cofic (Comitê de Fomento Industrial de Camaçari), empresas da área de turismo, do Governo Federal e de prefeituras da região, a Fábrica de Florestas possibilita a produção, a distribuição e o plantio de mudas da mata atlântica nessa área litorânea.

"O diferencial deste projeto é o envolvimento das comunida-

des, as maiores responsáveis por preservar as matas que forem recuperadas. Um grande exemplo é o Parque Sauípe, um centro de referência ambiental aplicada", salienta Álvaro Oyama, Diretor-Executivo do Incecc. Os moradores das comunidades recebem todo o treinamento de educação ambiental necessário para dar andamento ao projeto. "Com isso, também conseguimos gerar trabalho e renda na região, e assim trazemos vida nova ao Corredor Ecológico", observa Álvaro. Quase 100 mil mudas já foram plantadas. O objetivo é ampliar significativamente esse número nos próximos anos.

O corredor ecológico contempla o Anel Florestal que envolve o Polo de Camaçari e termina



"O diferencial deste projeto é o envolvimento das comunidades, as maiores responsáveis por preservar as matas que forem recuperadas"

[ Álvaro Oyama ]




**Álvaro Oyama (ao centro) com Pedro Lima, Coordenador do Projeto Fábrica de Florestas e do Programa de Preservação da Fauna da Cetrel (à esquerda), e Danilo Lima, da Odebrecht Realizações Imobiliárias (OR), Responsável por Meio Ambiente na Costa do Sauípe, reunidos no horto da Odebrecht em Sauípe: parceria em defesa da Mata Atlântica**

na Costa do Sauípe, passando por nascentes e matas ciliares. A iniciativa prevê ainda, para um futuro breve, projetos de financiamento para obtenção de créditos de carbono e mecanismos de desenvolvimento limpo.

“Optamos por apoiar o Incecc na Fábrica de Florestas por acre-

ditarmos no impacto ambiental positivo desse trabalho de recuperação e preservação do Corredor Ecológico Costa dos Coqueiros. Temos um compromisso com a redução de gases efeito estufa”, explica Annelise Vendramini, especialista da área de Desenvolvimento Sustentável

da Braskem. “Mantemos e apoiamos outros projetos em áreas verdes no Brasil, como o Cinturão Verde, em Alagoas, o Parque de Proteção Ambiental Braskem, no Rio Grande do Sul, e o Parque de Convivência, projeto em fase de andamento em São Paulo”, ela completa. 



## Uma vitória de todos

Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1 tem troféus feitos de plástico reciclado, numa iniciativa envolvendo cooperativa de catadores

texto Danielle Espósito

Você já imaginou o lixo como estrela de um dos maiores e mais glamorosos eventos esportivos do mundo? Foi o que aconteceu no Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, realizado em outubro no Autódromo de Interlagos, em São Paulo. O troféu do GP foi feito com resíduos plásticos coletados e reciclados no próprio evento.

Ao todo, foram coletadas 28,2 t de resíduos recicláveis, das quais 9 t eram de resíduos plásticos. Para colocar a ideia inovadora em prática, a Braskem levou para o autódromo uma

cooperativa especializada em coleta seletiva, a Coopercaps (Cooperativa de Coleta Seletiva da Capela do Socorro), e instalou uma usina de reciclagem no local. "A responsabilidade foi grande para cada um dos mais de 80 cooperados responsáveis pela coleta seletiva. Assim como é grande o nosso orgulho por termos participado dessa iniciativa pioneira", salienta o Presidente da Coopercaps, Telines do Nascimento, o Carioca.

Depois da triagem dos resíduos coletados, foram realizados, na usina,

o processamento e a moldagem das peças, que deram origem ao troféu reciclado entregue ao vencedor e demais premiados do GP.

O objetivo da iniciativa foi demonstrar as possibilidades de reutilização do plástico, já que o material é 100% reciclável. Além disso, a iniciativa abordou de forma equilibrada os três aspectos do desenvolvimento sustentável: o econômico, ao fortalecer o papel do plástico na vida moderna; o social, ao possibilitar a geração de renda a uma cooperativa de cata-




"A cadeia produtiva do plástico está atuando de forma educativa na questão do pós-consumo"

[ Geraldo Pires ]

dores; e o ambiental, ao propiciar a reciclagem de uma grande quantidade de lixo que anteriormente iria parar nos aterros, segundo Jorge Soto, Responsável por Desenvolvimento Sustentável na Braskem.

Geraldo Pires, consultor de projetos socioambientais da Plastivida (Instituto Socioambiental dos Plásticos), faz questão de enfatizar o papel educativo da cadeia produtiva do plástico em relação ao pós-consumo e na destinação correta dos resíduos plásticos. "Essa ação foi fundamental para levar às pessoas, à sociedade, a mensagem sobre reciclagem, cidadania e proteção ao meio ambiente", diz. Segundo a Plastivida, atualmente o Brasil recicla 21% do plástico que produz, enquanto a média da União Européia é de 18,3% e a da Alemanha, recordista mundial de reciclagem mecânica, é de 31%.

A iniciativa pioneira deixa claro que muitas alternativas e soluções estão ao alcance de todos. "Precisamos valorizar o que temos à disposição, o resíduo sólido urbano. A tampinha da garrafa plástica virou troféu. É importante reforçar que o destino adequado desses resíduos pode produzir maravilhas", destaca Jorge Soto.

A ação no GP Brasil foi promovida pela Braskem em conjunto com as empresas Romi, fabricante de maquinários industriais, e Fortymil, distribuidor de resinas e reciclador de plástico, além da Plastivida e da Coopercaps. O troféu do GP 2009 foi uma reedição do desenho desenvolvido em 2008 pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, pela beleza e originalidade da peça. 



ACERVO BRASKEM



Na página ao lado, integrante da Coopercaps na usina de reciclagem instalada no Autódromo de Interlagos. Nesta página, no alto, um dos troféus e, na foto maior, equipamentos da usina. Na ilustração acima, o processo de produção dos troféus

# A alegria de quem vê o futuro

No Peru, programas educacionais estimulam crianças a se interessar pela leitura. Qualificação profissional também é destaque **texto** Marco Antônio Antunes / **fotos** Edu Simões







Luiz Martín, de 11 anos, é aluno do quinto grau do Instituto de Ensino Ñunay Temple, no município de Bagua Grande, Região (Estado) do Amazonas, no Peru. Ele garante, com a ingenuidade natural da idade, que já sabe o que vai ser quando crescer: “Quero ser engenheiro e construir edifícios de escritórios”. Há meses, Luiz se diverte com o movimento de trabalhadores e máquinas nas obras da Rodovia IIRSA Norte, um dos oito projetos que a Odebrecht desenvolve no país. Com seus 955 km de extensão (dos quais 407 estão sendo recuperados e modernizados), a estrada liga Paita, no Pacífico, a Yurimaguas, na Amazônia.

Um dos 320 alunos que participam do programa Biblioteca Móvel, um ônibus moderno com ar condicionado, poltronas confortáveis, lousa e prateleiras cheias de livros, Luiz se destaca na turma por seu espírito de liderança, sua simpatia e quase nenhuma timidez. “Gosto de ler os livros da biblioteca, porque me ensinam muito e me mostram coisas que nunca tinha visto.”

Aliny Mijahuanca Chicoma, 8 anos, aluna do terceiro grau, também vibra com a chegada da biblioteca ambulante. “Os contos são o que mais me encanta, porque são bonitos e me ensinam a ler mais depressa”, diz, segurando um dos livros da série

Contos de Realidade Social que a professora Roxana Paiva, da Odebrecht, formada pela Universidade César Vallejo, de Piura, acabara de distribuir aos alunos. São duas horas por dia de leitura acompanhada, três vezes por semana, em horários diferentes das aulas normais.

Produzidos pela Concessionária IIRSA Norte, cliente e responsável pela manutenção e administração da rodovia, os livros também são usados em outra ação educacional, o Programa Ler, e são editados com supervisão da Direção Regional de Educação do Amazonas, representante máxima do Ministério da Educação na região, e da Universidade de Piura. Seus principais personagens são quatro amigos, dois meninos e duas meninas, que dialogam sobre a importância da estrada para sua região e o país, destacando os cuidados com a segurança e o meio ambiente.

O professor Feliciano León Arévalo, da escola primária de Santa Elena, na mesma região, considera o Programa Ler um excelente complemento do sistema de ensino oficial. “Temos 45 alunos aqui. As crianças se sentem mais motivadas com esse programa adicional, que as leva a querer ler cada vez mais.”

Cynthia Avellaneda, 26 anos, é a Responsável por Programas de

Responsabilidade Social e Imagem e Comunicação do Consórcio Construtor IIRSA Norte, formado pela Odebrecht Peru e a construtora peruana Graña y Montero. Ela informa que, além das 320 crianças de cinco escolas participantes, o Programa Biblioteca Móvel conta também com 230 pais de alunos (como apoiadores dos filhos) e 17 docentes. O programa já contabiliza quase 400 visitas. O Programa Ler, por sua vez, cuja base é o estímulo à leitura nas próprias salas de aula e que também conta com apoio do ônibus-biblioteca, beneficiou cerca de 280 alunos até novembro passado, em cinco escolas, com 14 docentes capacitadas e 200 pais envolvidos.

Allan Chan, 29 anos, da Odebrecht, Responsável por Administração e Finanças, se impressiona com a adesão dos peruanos às ações de responsabilidade social desenvolvidas na IIRSA Norte. “É muito bom ver como todos participam, as crianças, seus pais e professores”, observa ele, que responde pela coordenação dos programas sociais e educacionais. Fazem parte da lista de programas da empresa o apoio a agricultores no desenvolvimento de projetos autossustentados e o combate à Aids.

O equatoriano Gibran Loor, 38 anos, Diretor de Contrato pela Odebrecht, informa que as obras da Rodovia



Nas fotos de abertura e de encerramento desta sequência, a região onde está sendo construída a IIRSA Norte. Entre elas, a partir

IIRSA Norte, iniciadas em 2005, terminarão em 2010. Mas os programas sociais continuarão, graças ao apoio já garantido pela Concessionária IIRSA Norte e os parceiros locais na área da educação, diz ele, lembrando que a concessão é uma outorga com prazo de 25 anos. E o Governo peruano planeja replicar os programas em outras regiões do país.

Obras como essa rodovia não são apenas instrumentos de desenvolvimento econômico, salienta Jorge Barata, Diretor-Superintendente da Odebrecht Perú. "Com as estradas, vêm energia, telefone e novas empresas", ele ressalta. "Mas por que não promover simultaneamente ações sociais? É isso que estamos fazendo e não pretendemos parar, pois elas são importantes demais para a população carente e gratificantes para nós."

## Formação de trabalhadores


Ouro, cobre, prata e gás são alguns dos principais produtos de exportação do Peru, todos em alta no mercado mundial, o que possibilita ao país investir cada vez mais em obras de infraestrutura. Um exemplo é a construção do Porto de Melchorita, entre as Províncias

de Chincha e Cañete, 170 km ao sul de Lima, que o Consórcio CDB Melchorita (formado por Odebrecht, ENI, Saipem e Jan De Nul) executa junto à Planta de Liquefação de Gás Natural de propriedade da Perú LNG. "Essa planta transforma em líquido (GNL) o gás natural que é transportado por gasoduto da selva amazônica peruana até o litoral, para depois ser exportado por navios-tanque", explica Henrique Ventura, da Odebrecht, Diretor de Contrato do porto.

Praticamente pronto, o porto tem o início de sua operação, pela Perú LNG, previsto para junho de 2010. As obras, em seu auge, geraram 2.500 postos de trabalho. Diversos programas sociais foram desenvolvidos, os quais, mesmo com o fim das obras, serão mantidos, diz o peruano Alejandro Huaman Hidalgo, Responsável por Administração e Finanças no consórcio construtor.

Coordenados por Gina Pando, Responsável por Relações Comunitárias e Comunicação Social, do Consórcio CDB Melchorita, chamam a atenção três dos programas que o consórcio mantém em Chincha e Cañete. O Escola CDB Melchorita, em funcionamento há dois anos,

tem como meta o desenvolvimento humano integral de meninos e meninas. Desse programa fazem parte o CDB Afro, que visa preservar a identidade cultural da região através do ensino, da prática e da difusão da música e dança típicas da região, e o CDB Sport, que seleciona e treina meninos e meninas, sobretudo das áreas carentes dos dois municípios vizinhos, para a prática do futebol.

Há ainda um terceiro programa, este destinado a ensinar ofícios a pessoas não qualificadas profissionalmente. Para isso, o consórcio montou oficinas de confeitaria, culinária, confecção, calçados, bijuterias, maquiagem e manicure e decoração de eventos festivos. "Muitas mulheres atraídas pelas oficinas, que antes não tinham nenhum ofício, hoje ganham dinheiro suficiente para ajudar nas despesas da casa e até para manter os filhos na escola", diz com orgulho Margarita Mayta, Presidente da Associação das Mulheres Imperialinas, da cidade de Imperial, Província de Cañete, que coordena as sete oficinas, com apoio do consórcio. Mais de mil pessoas já passaram pelos cursos e a maioria já trabalha, sobretudo por conta própria. 



da esquerda, crianças dos programas Ler e Biblioteca Móvel, participantes da oficina de maquiagem e do projeto de treinamento esportivo

# A lição da persistência

Alfabetização e agricultura transformam a vida de uma comunidade na Bahia

texto Jane Fernandes / fotos Almir Bindilatti

**Maria Izabel Rodrigues: aos 85 anos, o retorno à escola**

Um dos 12 projetos socio-ambientais implantados pelo Consórcio Rio Paraguaçu em seu primeiro ano de existência, o Agricultura Solidária está transformando a vida de 25 famílias da comunidade de São Roque do Paraguaçu, distrito de Maragogipe, na Bahia, onde funciona o canteiro de obras no qual equipes da área de Plantas Industriais da Odebrecht constroem as plataformas P-59 e P-60 para a Petrobras. Como mais da metade do custo da produção de horta-

liças é resultante da compra de adubo orgânico, o projeto não se limita ao ensino das técnicas de cultivo e fornecimento de insumos. Investe também na produção de adubo através da compostagem. "Plantando vou ganhar mais dinheiro e me preocupar menos do que quando eu estava na maré, onde a vida é muito desgastante", diz **Cássia Regina Ferreira Borges**. Ela aprendeu a mariscar ainda criança, mas está certa de que de agora em diante será agricultora.

O projeto tem todas as condições para gerar boas colheitas e a conseqüente comercialização. Todos os produtos são comprados





**Aluna na biblioteca do Colégio Estadual Kleber Pacheco: distrito de Maragogipe entre os líderes baianos em quantidade de alunos**

pela Sodhexo, empresa que fornece alimentação aos integrantes do Consórcio (formado pela Construtora Noberto Odebrecht – CNO, Construtora Queiroz Galvão e UTC Engenharia), mas o passo seguinte será a revitalização da feira livre, facilitando a conquista de nova clientela.

“A sustentabilidade dos projetos sempre foi nossa preocupação, pois a meta é firmar um compromisso de longo prazo com a comunidade, colaborando para o seu crescimento econômico e social”, ressalta José Luis Coutinho de Faria, Diretor de Contrato.

O público infanto-juvenil foi contemplado no projeto Bons Vizinhos, com ações voltadas para a comunidade. Uma das iniciativas mais recentes foi a reforma da Quadra Poliesportiva do Colégio Estadual Kleber Pacheco, o que possibilitou o uso do espaço não só pelos estudantes, mas também por jovens de São Roque. Em contrapartida, a escola cedeu salas para o programa do Governo Estadual Todos pela Alfabetização (Topa). O consórcio negociou o espaço e atuou no cadastramento das turmas e no fornecimento de material escolar. O esforço levou o distrito a ficar entre os líderes baianos em quantidade de alunos (125 estudantes).

A oportunidade empolgou Maria Izabel Rodrigues, que, aos 85 anos, voltou para a escola. Quando criança, ela estudou até a 4ª série, mas teve de mariscar para ajudar a família. Sua colega de turma, a filha Ana Maria Ribeiro, abandonara a rotina estudantil por ordem paterna; havia o temor de que ela começasse a namorar. Agora, sem filhos para criar e senhoras da própria vida, mãe e filha mostram juntas que sempre é tempo de construir o futuro.



## **TECENDO PARCERIA**

Outro projeto que se destaca é o Tecendo Parceria, que reúne 11 costureiras na Cooperativa Beneficente São Roque do Paraguaçu (Cobepa). O consórcio fornece os tecidos e compra os fardamentos confeccionados pela equipe de corte e costura. A expectativa é que cada costureira alcance um faturamento mensal de dois salários mínimos, mas a meta final é a confecção de roupas diversas para um *showroom* permanente, visando a exposição das roupas para os lojistas da região. Supervisora da equipe, Maria Cremilda da Cruz aposta nos artigos infantis e femininos para ganhar novos mercados. Já o projeto Padaria Solidária revela um olhar voltado para o futuro ao beneficiar as crianças da Creche da Cobepa. O consórcio encaminha a madeira de resíduos de embalagens para os fornos da Padaria Predileta, que a cada 5 m<sup>3</sup> recebidos faz a entrega de 375 pães para o lanche da meninada. Até novembro de 2009, cerca de 15 mil pães foram doados para a creche. 01

# Encanto e perspectivas

No litoral de Pernambuco, projeto imobiliário possibilita desenvolvimento socioeconômico e preservação do meio ambiente

texto Humberto Werneck / fotos Almir Bindilatti

**Reserva do Paiva, paraíso com praias, rios e Mata Atlântica: sustentabilidade é o eixo principal do empreendimento**

Oficinas de artesanato, viveiro de plantas, capacitação de pescadores: por surpreendente que pareça, estes são alguns dos primeiros frutos do Projeto Reserva do Paiva, que a Odebrecht Realizações Imobiliárias (OR), associada aos grupos Cornélio Brennand e Ricardo Brennand, executa no litoral de Cabo de Santo Agostinho, perto de Recife. E vieram antes mesmo de concluída a primei-

ra etapa do projeto: 66 residências de alto luxo a serem entregues a partir de março de 2010, além da Ponte do Paiva e Via Parque, que são a primeira Parceria Público-Privada (PPP) viária do Brasil.

Não há por que estranhar, explica o engenheiro Ruy Rêgo, Diretor de Investimentos da OR, que liderou a concepção da Reserva do Paiva – um paraíso de 526 ha, com 8,6

km de praias, 5 km de rios e 500 ha de Mata Atlântica, até agora quase intocado. “Buscou-se fazer do projeto”, Ruy explica, “também um indutor de desenvolvimento de seu entorno.”

A sustentabilidade veio a ser, assim, o eixo principal do empreendimento, e para implantá-lo o primeiro passo foi pesquisar as expectativas, prioridades e objetivos

da população, esforço para o qual se aliaram, além da Odebrecht, a Prefeitura de Cabo de Santo Agostinho e o International Trade Centre (ITC), agência de cooperação técnica da Organização das Nações Unidas (ONU), o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), a empresa Suape e as comunidades do entorno. O passo seguinte foi um protocolo de intenções assinado pelo ITC com instituições públicas e privadas para “promover o turismo sustentável e o comércio inclusivo”.

Partiu-se então para ações concretas, de maneira a gerar trabalho e renda para as populações vizinhas. Criou-se, por exemplo, um viveiro onde, no fim de 2009, vicejavam 102 mil mudas de 110 variedades, em sua maioria provenientes da Mata Atlântica (como o pau-brasil) e de ecossistemas associados: a restinga (caso do guajiru) e o mangue (sapoti-do-mangue). Estão sendo usadas para reflorestamento e paisagismo na reserva e seu entorno, mas também são vendidas, para que o viveiro se sustente. No comando de uma equipe de 10 jardineiros por ele formados, o viveirista **João Cândido Pereira** garante: “Nem adubo mineral a gente usa, só terra vegetal, fibra de coco e esterco de gado bovino”. Entre as espécies, seu xodó é o sapoti do mangue.



Outra iniciativa visa capacitar pescadores que vivem do extrativismo e consiste na instalação de tanques-rede em mar aberto para a pesca do beijupirá, visando gerar trabalho e renda. Vai bem, igualmente, um esforço para reaproveitar materiais que sobram das obras. O projeto Madeira de Lei assegura matéria-prima em oficinas de marcenaria para menores confiados à Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase).

Já o projeto Papéis da Vida estimula o aproveitamento do papelão, que aprendizes de artesãos, a maioria mulheres, estão convertendo em móveis, porta-retratos, porta-lápis, cestaria e flores, já à venda em feiras locais. “As pessoas adquirem habilidades e, ao mesmo tempo, desenvolvem o sentido do trabalho em grupo”, observa a bióloga Ana Lúcia Leão, líder de sustentabilidade da Reserva do Paiva.

“A gente nem sente o tempo passar”, diz uma das alunas, Lizete Vargas. “Eu não sabia que com papelão dava para fazer tanta coisa bonita”, diz Maria José de Fátima da Silva Barros, líder comunitária que integra o quilombo 11 Negras. Vera Lúcia da Silva Fernandes, mãe e avó, não só se revelou craque em cestaria de papelão como tratou de “contaminar” sua amiga Sandra Maria da Silva, que também se empolgou. A mais entusiasmada é Maria de Lourdes Santos. “Foi uma revolução na minha vida”, diz com brilho nos olhos. “Descobri que gosto de criar. Qualquer resíduo, fico pensando o que dá pra fazer.” E arre-mata: “Depois que a gente aprende a técnica, o céu é o limite”. 🌱



A partir do alto, integrantes do quilombo 11 Negras, viveiro de plantas e participante do projeto Papéis da Vida: indução ao desenvolvimento



Acima, José Roberto Fossa com os filhos Roberlei (à esquerda) e René Thiago: encontro de gerações em torno do computador

# Teclado, monitor e família

Inclusão digital e formação de trabalhadores são destaques nas obras de ampliação de refinaria da Petrobras no Paraná

**texto** Eliana Simonetti / **fotos** Kraw Penas

Araucária, Grande Curitiba: 120 mil habitantes e PIB (Produto Interno Bruto) *per capita* de R\$ 61 mil. Lá, a Odebrecht compõe o Consórcio Conpar, com a UTC Engenharia e a Construtora OAS, na ampliação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), da Petrobras. A cidade é rica, mas há desafios a ser superados. No entorno da Repar, existem 11 invasões com muitas carências e poucas oportunidades de trabalho. O Conpar realiza projetos sociais

a fim de contribuir para que novas portas se abram aos que vivem nas invasões, muitos deles integrantes do consórcio.

Há várias histórias que ilustram esse esforço. Uma delas é protagonizada por Iolanda Heinrichs. Nascida na Bahia, casada e mãe de dois filhos universitários, trabalhou em nove barragens e viveu em 13 estados antes de chegar ao Paraná, um ano atrás, para assumir a responsabilidade pelas ações sociais do Conpar.

Iolanda foi professora voluntária na primeira turma do Programa Caia na Rede (veja reportagem nesta edição), num laboratório com 16 computadores que o Conpar montou no Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente (Caic) do Jardim Califórnia, no coração das ocupações irregulares, para a alfabetização digital de estudantes, pessoas da comunidade e integrantes.

Na primeira noite do curso, quando os alunos estavam numa dinâmica de



## AÇÕES SOCIAIS DO CONPAR EM 2009


- **339** pessoas profissionalizadas, das quais **200** contratadas pelo consórcio.
- **75** alfabetizados digitais capacitados no Projeto Caia na Rede; **75** com formação em curso e mais de **600** inscritos para as próximas turmas.
- **75** participantes e **45** agentes multiplicadores no Programa de Educação Alimentar e Aproveitamento Total de Alimentos (Cozinha Brasil), um convênio entre o Conpar e o Sesi.
- Contratação de **55** jovens aprendizes para jornada de quatro horas de estudos teóricos, em convênio com o Senai, e quatro horas de treinamento prático no canteiro de obras do Conpar na Repar.
- Doação de **R\$ 146 mil**, feita por **250** integrantes do consórcio, ao programa **Tributo ao Futuro**.

integração, a porta da sala se abriu. Era um senhor de 60 anos, desempregado, usando terno e com os olhos marejados. Ele explicou: nunca pensou que um dia fosse chegar perto de um computador. Ocupou seu espaço, aprendeu a navegar pela internet, a tirar documentos e a solicitar benefícios. Formado, mudou-se para uma cidade onde encontrou oportunidade de trabalho. Seu nome: Juscelino. Não deixou registrado o sobrenome.

Entre os integrantes do Conpar há outro caso de especial significado. José Roberto Fossa, Responsável por Segurança, e seus filhos Berlei, instrumentador industrial, e René Thiago, que trabalha no almoxarifado, vieram de Esteio (RS). Os rapazes já conheciam computadores, mas o pai não entendia nada dessas máquinas. No início de novembro, os três começaram a frequentar a segunda

rodada do Caia na Rede. “Já consigo até preencher planilhas em Excel”, disse José Roberto, duas semanas depois de iniciar o curso. Essa habilidade é essencial para o cumprimento de suas tarefas na Repar. Para seus filhos, as aulas estão sendo uma revelação. “Já sei até montar e desmontar um *desktop*”, orgulha-se René Thiago. A iniciativa é exemplo de sustentabilidade. Terminada a obra, o laboratório permanecerá no Caic. “Muitas pessoas ainda poderão se instruir aqui no futuro”, salienta a Diretora Geral do Centro, Elda Tuleski.

Outro exemplo de iniciativa na área social ocorre através de convênio entre o Conpar e o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Jamais havia sido oferecido um curso de montador de andaime – que, já na primeira turma, acumulou uma longa lista de espera de candidatos.

Eletricistas, carpinteiros, armadores também vêm sendo formados e certificados. Entre eles está Rosineide Nedza, descendente de indígenas e italianos nascida em Guaraniaçu (PR), casada com Pedro, neto de ucranianos, operador de máquinas pesadas em outra empresa, e mãe de Aghata, 7 anos, ginasta e bailarina. Por tradição familiar, Rosineide deveria ter se tornado confeitadeira, mas preferiu fazer cursos de mecânica, fresa, soldagem, tornearia e montagem. Integrada ao Conpar, em dois meses foi promovida a oficial de mecânica. “Com cinco mulheres como ela eu dispensaria 10 homens”, afirma seu líder, o engenheiro Antonio Hermont. Rosineide é a única mulher na turma. “Não há o que eu não faça”, ela diz. Já inscrita no Caia na Rede, ela pretende, um dia, ir para a universidade. Quer ser engenheira mecânica. 

# Esperança com base em projetos

Obras estruturantes asseguram desenvolvimento sustentável na área de proteção ambiental que é foco do trabalho da Fundação Odebrecht

texto Vivian Barbosa / fotos Márcio Lima

A Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, no Baixo Sul da Bahia, é o mais importante maciço florestal do Corredor Central da Mata Atlântica, apesar do desmatamento de 30 mil hectares nos últimos 30 anos. Essa região é o foco do Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável fomentado pela Fundação Odebrecht com a participação das comunidades, por meio de organizações da sociedade civil e em parceria com o Governo Federal, o Estadual, governos municipais e instituições privadas.

As prioridades foram definidas e a estratégia está atrelada à consolidação de projetos estruturantes

essenciais: a construção da Estrada Parque da Cidadania (EPC), a implantação dos Corredores Ecológicos e a reativação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). A Organização de Conservação de Terras (OCT) é responsável pela execução desses projetos, que serão posteriormente empresariados pela Associação Guardiã da APA do Pratigi (Agir) de maneira a viabilizar um programa de turismo agrícola, ecológico e sustentável: o Agro Eco Turismo.

A EPC, espinha dorsal da APA do Pratigi, e sua malha rodoviária serão adequadamente pavimentadas, ligando, em seus 150 km, a BR-101 e a BA-001 e suas variantes. "Isso

facilitará o transporte de pessoas, insumos e mercadorias, e permitirá a fiscalização mais rigorosa das florestas", explica o arquiteto e ambientalista da OCT Luiz Simas. Na estrada serão implantados postos de controle, sinalização, abrigos de ônibus, refúgios e pedágios. "As áreas de matas consolidadas serão preservadas e as desmatadas, recompostas", acrescenta Simas.

## Energia para reflorestar

Com base no Marco Regulatório Energético Brasileiro, até 2012 serão reativadas cinco pequenas hidrelétricas, desligadas na década de 1970. Gerarão 11 MW/h. A atual disponibilidade energética não garante o abastecimento regional, o que restringe a instalação de novos empreendimentos. Os recursos obtidos com a venda dessa energia e dos créditos de carbono serão reinvestidos na recuperação de matas ciliares e cabeceiras de rios. "Teremos um ciclo virtuoso: a água gera a energia, que possibilita o reflorestamento, que aumentará a vazão dos rios, produzindo mais energia", diz Joaquim Cardoso, Presidente do Conselho da OCT.

Uma primeira experiência nesses moldes foi realizada no município de Igrapiúna. Um conjunto de cen-

## CRIAÇÃO DE TILÁPIAS

José Raimundo Oliveira, 46 anos (foto), cria tilápias na barragem Mina Nova (afluente do Rio Juliana). Com a família, ele cuida de 35 tanques-rede que garantem uma renda mensal de R\$ 2 mil. "Trabalhamos todos os dias e sei que sou dono do meu negócio", afirma. O barramento também propicia a geração de energia limpa.





ALMIR BINDILATTI

A comunidade local participará da formação dos corredores ecológicos. Na Casa Familiar Agroflorestal de Nilo Peçanha, projeto educacional apoiado pela Fundação Odebrecht, jovens aprendem em um viveiro-escola a cultivar mudas de Mata Atlântica. Paloma Ventura, 20 anos, cuida do espaço. “O trabalho é muito interessante. Tudo o que aprendo aqui levo para a minha comunidade.”



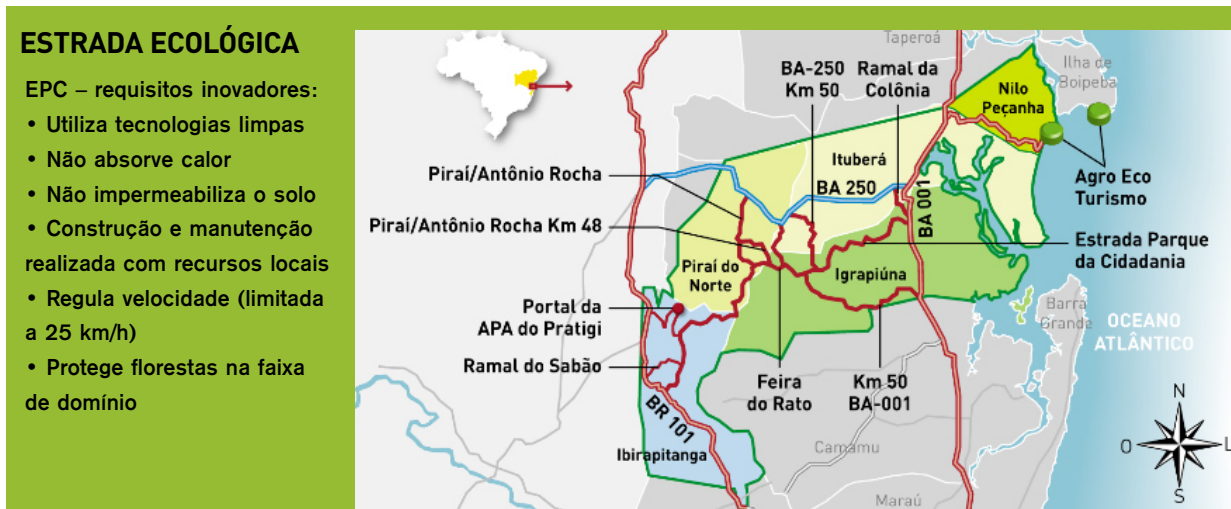
trais energéticas com potencial para produzir até 1 MW/h já possibilitou a recuperação de mais de 100 nascentes na bacia do Rio Juliana, com receitas de R\$ 60 mil/mês. Além disso, os lagos formados pelas barragens são aproveitados para criação de peixes em tanques-rede.

Famílias de pequenos produtores rurais são beneficiadas pelas ações

e também atuam como agentes na consolidação dos projetos. Na implantação dos Corredores Ecológicos, por exemplo, moradores serão incentivados a construir viveiros para cultivo das mudas usadas na conexão de maciços florestais.

Em Lagoa Santa, distrito de Ituberá, membros de uma comunidade quilombola já estão produzindo mudas

para recuperar, até março de 2010, a área verde da microbacia do Rio dos Cágados, que abastece o município. O agricultor André da Conceição, 53 anos, é entusiasta da iniciativa e apoia a mobilização local. “Se não cuidarmos do planeta agora, não teremos água no futuro. Trabalhamos juntos, gerando renda e aprendendo a respeitar o meio ambiente.”



### ESTRADA ECOLÓGICA

EPC – requisitos inovadores:

- Utiliza tecnologias limpas
- Não absorve calor
- Não impermeabiliza o solo
- Construção e manutenção realizada com recursos locais
- Regula velocidade (limitada a 25 km/h)
- Protege florestas na faixa de domínio



## Acordo com BNDES

### Comunidades do Baixo Sul serão beneficiadas

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e a Fundação Odebrecht assinaram em 23 de novembro um Acordo de Cooperação Técnica e Financeira para investimento em ações sociais, produtivas, ambientais e de capacitação para o desenvolvimento territorial integrado e sustentável das comunidades de baixa renda da região do Baixo Sul da Bahia.

O Acordo tem por base o alcance dos Objetivos do Milênio, estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas), e sua vigência é de seis anos. Esse é o primeiro acordo de interesse público com o setor privado empreendido pelo banco. A participação prevista é de R\$ 60 milhões por parte do BNDES, com contrapartida de R\$ 86 milhões da Fundação Odebrecht. Também haverá aporte de R\$ 59,5 milhões por parte de outros parceiros da Fundação e do BNDES, como o poder público e a iniciativa privada.

Os recursos serão aplicados prioritariamente na Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, formada por cinco municípios, com população aproximada de 83 mil habitantes e IDH médio de 0,63 (abaixo da média nacional), onde a Fundação já atua.



**Momento da cerimônia de assinatura do acordo na sede do BNDES e, na foto menor, Elvio Gaspar, Diretor da Área de Inclusão Social do banco, e Norberto Odebrecht, Presidente do Conselho de Curadores da Fundação**

Foi assinado também um contrato de concessão do primeiro aporte do BNDES, no valor de R\$ 26 milhões, não reembolsáveis, a serem aplicados em Plano de Investimento aprovado pela diretoria do Banco para os dois primeiros anos da parceria. Nesse período, a Fundação aportará R\$ 39,5 milhões e seus parceiros R\$ 17,6 milhões. Os recursos serão investidos nas cadeias produtivas da mandioca, palmito, tilápia, piaçava, construção civil e em projetos educacionais e sociais.

A cerimônia ocorreu na sede do BNDES, no Rio de Janeiro, e contou com a presença do diretor da Área de Inclusão Social do Banco, Elvio Gaspar, e do Presidente do Conselho de Curadores da Fundação, Norberto Odebrecht. Representantes do Governo da Bahia, BNDES, Fundação, Odebrecht S.A. e comunidades beneficiadas do Baixo Sul da Bahia também participaram.

## Jovens Empresários

A Fundação Odebrecht e a Mitsubishi Corporation firmaram um acordo de cooperação técnica e financeira para implantar ações produtivas, educacionais e ambientais na Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, Baixo Sul da Bahia. Essa parceria tem interação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que já fomenta projetos para promoção sustentável na região.

A Mitsubishi investirá US\$ 150 mil em 12 meses, podendo estender a parceria por mais dois anos. Os recursos serão aplicados no projeto de Formação de Jovens Empresários Rurais, cujo objetivo é capacitar agentes multiplicadores de tecnologias de produção e beneficiamento de cacau, pupunha e seringueira.



## Quinto livro do Prêmio Clarival

### Lançado Igreja e Convento de São Francisco da Bahia

O livro de arte *Igreja e Convento de São Francisco da Bahia*, organizado por Maria Helena Ochi Flexor e Frei Hugo Fragoso, foi lançado em Salvador, em 24 de novembro. Mais de 800 pessoas estiveram presentes ao lançamento, no Rodin Bahia Palacete das Artes.

A obra é composta de 10 ensaios de intelectuais franciscanos e de universidades brasileiras e do exterior. O projeto que deu origem ao livro foi um dos vencedores do Prêmio Clarival do Prado Valladares em 2007. É a quinta publicação do prêmio, instituído pela Odebrecht para incentivar a pesquisa e a produção editorial sobre a História brasileira.

No evento, Maria Helena fez palestra sobre aquele que é um dos mais admiráveis conjuntos de arquitetura e arte religiosa das Américas, e Frei Hugo retratou o trabalho dos franciscanos, intensamente presentes e atuantes na Bahia a partir de 1587.

Com 456 páginas, o livro traz belíssimas imagens do monumento, com destaque para o interior da "igreja de ouro", marco do barroco monumental, cujo esplendor encanta as sucessivas gerações que a visitam.

## "Cordillera Escalera"

Publicação destaca patrimônio natural



Um evento em 4 de novembro, no auditório da Biblioteca Nacional do Peru, em Lima, marcou o lançamento do livro *Cordillera Escalera: En la Ruta de la Biodiversidad*, iniciativa da Concessionária IIRSA Norte (formada por CNO, Graña e Montero), responsável pelo melhoramento e pela construção de 955 km de vias no norte do país.

A publicação mostra o rico patrimônio natural da Área de Conservação Regional Cordillera Escalera – a primeira protegida, em caráter regional, no Peru – e os locais de influência na região de San Martín. Ambos fazem parte do Corredor Turístico Nor-Amazônico, que se estende ao longo da Rodovia IIRSA Norte.

Os autores do livro, Heinz Plenge, Rob Williams e Rainer Schulte, elaboraram, durante quatro meses de trabalho e investigação, um guia ilustrado que descreve, em mais de 250 fotografias, a diversidade biológica da região. A apresentação da obra foi feita por Jorge Barata, Diretor-Superintendente da Odebrecht no Peru, Antonio Brack, Ministro de Meio Ambiente, Enrique Cornejo, Ministro de Transportes e Comunicações, e por Heinz Plenge.



# Negócios, cada vez mais sustentáveis

Até 2007, o debate sobre sustentabilidade estava circunscrito a um grupo de ecologistas e empresas socialmente responsáveis. Com o anúncio dos cientistas da ONU sobre o aquecimento global, o que era uma suposição de poucos se transformou em certeza de muitos. E a ameaça que parecia distante ficou mais próxima. Mudar modelos de produzir e consumir tornou-se imperativo.


As empresas, ao que parece, vêm incorporando o senso de urgência para mudança. Sensíveis ao esgotamento do modelo "extrair-produzir-descartar", e sintonizadas com a busca de soluções para os problemas globais, elas avançaram mais rapidamente dos estágios de cidadania corporativa (apenas ter projetos sociais) e de responsabilidade socioambiental (dispor de um conjunto de práticas específicas) para o de sustentabilidade, o que significa dizer inserir o tema em suas estratégias de negócio,

como chave na reorientação de processos, cadeias de valor, pesquisa e desenvolvimento de produtos.

A escalada sustentável se verifica em um cenário marcado por três tendências globais. A primeira tem a ver com o prenúncio de que a exaustão dos recursos do planeta pode restringir as operações de negócio e redesenhar mercados. A segunda diz respeito ao fato de que cada dia mais empresas enfrentam um número crescente de públicos sensíveis às questões socioambientais. E a terceira refere-se a uma corrente mundial de regulação pública e maior incentivo para que governos, empresas, famílias e indivíduos intensifiquem suas práticas de sustentabilidade.

Como em todo movimento, são as empresas líderes que puxam o cordão. Para elas, sustentabilidade representa um campo de oportunidades para cortar desperdícios, reduzir riscos, adicionar valor e

estreitar vínculos mais sólidos com seus *stakeholders*. No esforço de implantá-la, as mais bem-sucedidas seguem um roteiro de eficácia comprovada. Primeiro, desenvolvem uma visão clara do que significa sustentabilidade para o seu negócio, escolhendo questões que impactam seus clientes. Segundo, concentram-se no que sabem fazer melhor. Terceiro, antecipam-se às mudanças, transformando o que seriam desafios para os clientes em oportunidades de negócio. E quarto, educam integrantes.

Neste século 21, os melhores negócios serão aqueles que conseguirem conciliar os interesses de seus donos com os da sociedade e do planeta. 

---

**Ricardo Voltolini** é *publisher* da revista *Ideia Socioambiental* e diretor da empresa *Ideia Sustentável: Estratégia e Inteligência em Sustentabilidade*

**Maceió, 2001.** É criado o Programa Lagoa Viva. Suas ações abrangem inicialmente o Pontal da Barra, tradicional bairro de artesãos e pescadores da capital de Alagoas localizado às margens da Lagoa Mundaú. Onze escolas participam da iniciativa inédita. O Lagoa Viva, em sua origem, era voltado para a formação continuada de professores da rede pública em Educação Ambiental, preparando-os para atuar como multiplicadores capazes de levar a consciência ambiental a seus colegas de escola e, através deles, aos alunos. A partir de 2003, o programa foi estendido a todo o Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba e a cidades do interior do estado.



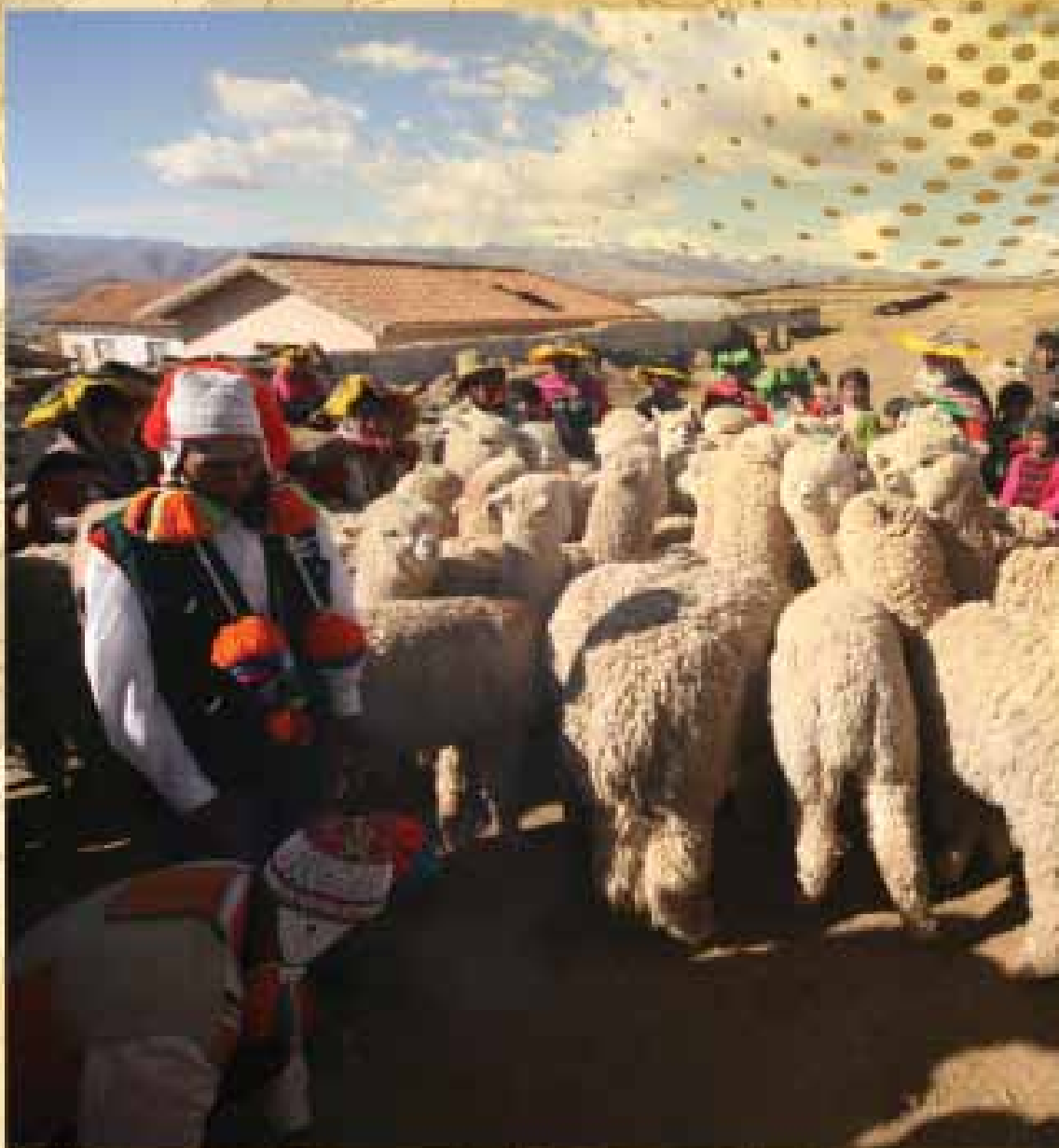


FOTO: GUILHERME AFONSO

**ANDES PERUANOS,** região centro-sul do país. Um projeto socioambiental liderado pela Odebrecht busca assegurar que a Rodovia Interoceânica Sul, além de um eixo de integração econômica sul-americana, seja também uma oportunidade de conservação e desenvolvimento para as populações que vivem às suas margens. Com essa finalidade, fomenta ações geradoras de trabalho e renda para as famílias, as quais, em sua maioria, vivem da criação de gado, ovelhas, lhamas e alpacas em pequenas propriedades. Respeitando as tradições e a cultura locais, realiza ações como o melhoramento genético dos plantéis dos criadores, a organização de artesãos e a implantação de infraestrutura turística. Batizado de Iniciativa Interoceânica Sur (iSur), o programa contribui para a construção do futuro com base no desenvolvimento sustentável.



